

# *Guia de campo de insetos e plantas de Oeiras*

Patrícia Garcia-Pereira, Renata Santos, Albano Soares,  
Eva Monteiro, Rui Félix, Sílvia Pina, Cândida Ramos,  
Rita Morais, Andreia Penado e Sandra Antunes





**E**Bio  
ESTAÇÕES DA  
**Biodiversidade**

---

**Oeiras**



# *Guia de campo de insetos e plantas de Oeiras*

Patrícia Garcia-Pereira, Renata Santos, Albano Soares,  
Eva Monteiro, Rui Félix, Sílvia Pina, Cândida Ramos,  
Rita Morais, Andreia Penado e Sandra Antunes

## Ficha Técnica

### Edição

Município de Oeiras

### Organização

Município de Oeiras, Isaltino Morais

### Direção Geral

Sílvia Breu, Diretora do Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida

### Coordenação Geral

Selma Rodrigues, Chefe da Divisão de Gestão Ambiental

### Coordenação de Divulgação

Gabinete de Comunicação

### Textos

Patrícia Garcia-Pereira (cE3c - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), Renata Santos, Albano Soares, Eva Monteiro, Rui Félix, Sílvia Pina, Cândida Ramos, Rita Morais (Tagis - Centro de Conservação das Borboletas de Portugal), Andreia Penado (Ciência Viva), Sandra Antunes (NBI - Natural Business Intelligence)

### Design gráfico

José Perico

### Fotografias

Albano Soares (AS), Bruno Pinho (BP), Cecília Fernandes (CF), Eva Monteiro (EM), Francisco Barros (FB), Francisco Pereira (FPER), José Perico (JP), Patrícia Garcia-Pereira (PGP), Renata Santos (RS), Ricardo Ramirez (RR), Rui Félix (RF), Sandra Antunes (SA) e Sílvia Pina (SP)

### Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração da equipa da Divisão de Gestão Ambiental da Câmara Municipal de Oeiras, e muito em especial a Sara Almeida. A Rui Andrade e José Manuel Grosso-Silva, pela ajuda na identificação de espécies.

### Foto de capa

*Charaxes jasius* ©Albano Soares

### Impressão

ZAMVALOR Lda

### Tiragem

1000 exemplares

### Data de publicação

### Depósito Legal









# Índice

<b>Prefácio</b>	9
<b>Introdução</b>	11
<b>Estrutura do guia</b>	13
<b>Insetos</b>	
Libelinhas	17
Libélulas	22
Gafanhotos	30
Grilos e saltões	34
Louva-a-deus	38
Bichos-pau	40
Percevejos	42
Moscas-escorpião	51
Escaravelhos	52
Moscas	64
Mariposas	72
Borboletas	80
Vespas	98
Abelhas	102
<b>Flora</b>	113
<b>Bibliografia</b>	195
<b>Índice de espécies</b>	196
(nome científico e nome comum)	



# Prefácio

O Município de Oeiras, apesar de marcadamente urbano, dispõe de uma infraestrutura verde e azul de referência. A infraestrutura verde urbana corresponde a 15% da área do Concelho, cerca de 700 hectares, e inclui os vales verdes das ribeiras, parques e jardins municipais, hortas urbanas, árvores de arruamento, bosques, matas e florestas, entre outros. Ao nível da infraestrutura azul, é atravessado por cinco linhas de água principais (Ribeiras de Algés, Barcarena, Porto Salvo, Laje e Rio Jamor), com uma extensão total de aproximadamente 90 km lineares. Todos estes cursos de água pertencem à Região Hidrográfica do Tejo e são seus afluentes, indo desaguar no seu estuário – o maior da Península Ibérica - perfazendo uma orla ribeirinha com cerca de 10 Km.

Estes recursos naturais e seminaturais são essenciais para a conservação da biodiversidade urbana e prestação dos serviços de ecossistemas, garantindo a saúde e bem-estar dos cidadãos, a sustentabilidade ambiental e económica, e a resiliência urbana face às alterações climáticas.

O ecossistema de água doce assume particular relevância para o Município e para a conservação, enquanto património natural único, rico em espécies piscícolas nativas e endémicas, com destaque para a Boga-portuguesa (*Iberochondrostoma lusitanicum*) que se encontra em perigo crítico de extinção. É também ao nível deste ecossistema que Oeiras encerra as suas maiores e mais recentes riquezas ao nível da diversidade de insetos. Recentemente, no âmbito das visitas de amostragem para a instalação dos Biospots e Estações da Biodiversidade que deram origem a este Guia, foram descobertas nas ribeiras da Laje e Barcarena respetivamente, duas espécies de insetos protegidas pela Diretiva Habitats e ambas presentes na Lista Vermelha dos Invertebrados: a Libélula-esmeralda (*Oxygastra curtisii*) e a Libelinha-de-mercúrio (*Coenagrion mercuriale*). Importa salientar que o grupo dos insetos, muitas vezes esquecido, se encontra em acentuado declínio a nível mundial, e que estes são essenciais para a nossa sobrevivência, pelo que se torna urgente agir para travar esta perda.

Neste sentido, o Município tem vindo a explorar a marca Oeiras tem Vida, promovendo cada vez mais projetos de caracterização e conservação da fauna e flora municipal, assim como atividades de sensibilização e capacitação, apostando fortemente na ciência cidadã, enquanto ferramenta valiosa para o aumento da literacia e sentido de pertença dos municípios relativamente à biodiversidade local.

Na certeza de que primeiro é preciso dar a conhecer para que, todos juntos, consigamos preservar, convidamo-lo a partir à descoberta da biodiversidade de Oeiras!

O Presidente da Câmara



Isaltino Morais



# Introdução

A monitorização da biodiversidade é uma peça fundamental para a Conservação da Natureza. Numa época em que assistimos à perda acelerada da biodiversidade em todo o mundo e a alterações climáticas que provocam mudanças drásticas nos habitats e põem em causa o funcionamento dos ecossistemas, o conhecimento sobre a diversidade biológica e o acompanhamento da evolução das comunidades ao longo do tempo, é imprescindível para as sociedades humanas passarem a estar preparadas para enfrentar estes enormes problemas.

Felizmente a vida na terra é resiliente e a biodiversidade está em todo o lado. Cada vez mais os espaços verdes em ambientes urbanos são reconhecidos como novos ecossistemas relevantes, com características e biodiversidade própria que importa conhecer melhor, monitorizar e conservar. É com esta perspetiva que Oeiras apostou na criação de um conjunto de Estações da Biodiversidade e Biospots nos parques e jardins municipais, cujo principal objetivo é promover a participação ativa dos visitantes e munícipes na construção do conhecimento sobre a biodiversidade local.

As Estações da Biodiversidade são percursos pedestres curtos assinalados no terreno com uma série de 9 painéis de informação. Os painéis dos Biospots apresentam informação científica sobre um determinado local. Estas simples infraestruturas fazem parte de uma rede nacional promovida pelo Tagis e pelo cE3c, que conta com mais de meia centena de locais de norte a sul do país. Esta iniciativa tem mais uma particularidade: a informação disponibilizada ao público recai essencialmente sobre espécies comuns que qualquer pessoa interessada pode facilmente observar no caminho, ou seja, insetos e plantas. Paradoxalmente, estes organismos, em especial os insetos, correspondem à parcela da biodiversidade que é muitas vezes esquecida, e para a qual existe pouca informação científica disponível e atualizada.

Deste modo, a publicação deste guia de campo sobre as espécies presentes nas Estações da Biodiversidade e Biospots de Oeiras é mais um contributo importante para dar aos cidadãos as ferramentas adequadas para “RIPAR” a biodiversidade local: Registrar com fotografia, Identificar, para depois PARtilhar na plataforma online [www.biodiversity4all.org](http://www.biodiversity4all.org). Também pode saber mais sobre este e outros projetos em [www.oeiras.pt](http://www.oeiras.pt) e [www.tagis.pt](http://www.tagis.pt)



# Estrutura do guia

Este guia de campo contém conteúdos científicos sobre 162 insetos e 88 plantas, num total de 250 espécies. Em cada capítulo, a sua estrutura segue uma ordem taxonómica. A sequência de apresentação dos diversos grupos de insetos coincide com a história evolutiva desta Classe. Começa pelas libelinhas e libélulas, que pertencem à Ordem Odonata, que terão sido das primeiras a aparecer na terra. A diversidade desta Ordem em Portugal é conhecida, pelo que apresentamos todas as espécies registadas no município. Destaque para a presença em Oeiras de duas espécies protegidas por lei, listadas nos Anexo II e IV da Diretiva Habitats: a libelinha-de-mercúrio (*Coenagrion mercuriale*) e a libélula-esmeralda (*Oxygastra curtisii*). Seguem-se os gafanhotos, grilos e saltões (Orthoptera), louva-a-deus (Mantodea) e bichos-pau (Phasmida), até à primeira ordem de insetos de enorme diversidade em Oeiras, em Portugal, e no mundo, os Hemiptera. Neste caso, foi já necessário realizar uma criteriosa seleção de espécies. Optou-se pela escolha de espécies conspícuas, comuns, apenas das famílias de percevejos. Os grupos seguintes são insetos mais recentes evolutivamente que para completar o seu ciclo de vida passam por uma fase de crisálida, realizando uma metamorfose completa. Esta inovação correspondeu a uma vantagem adaptativa muito importante, pelo que, com exceção das moscas-escorpião (Ordem Mecoptera), a diversidade específica das outras ordens é imensa: escaravelhos (Coleoptera), moscas (Diptera), borboletas e mariposas (Lepidoptera), e por fim vespas e abelhas (Hymenoptera). De todos estes insetos, apenas as borboletas são bem conhecidas e fáceis de identificar, são por isso utilizadas como bioindicadores em vários países europeus. Aqui, apresentam-se quase todas as espécies deste grupo existentes em Oeiras, e será fácil para os utilizadores deste livro encontrar informação caso encontrem uma espécie não incluída. Quanto às demais ordens, as espécies escolhidas correspondem à ponta do iceberg. Mais uma vez, optou-se por fazer referência a insetos comuns, e com forte associação às plantas, em particular os polinizadores. Seguindo esta lógica, a escolha da flora para este guia recaiu sobre pequenas plantas herbáceas comuns, a maioria presente em espaços ruderais ou bermas de caminhos, e apenas alguns arbustos. Tanto para os insetos como para a flora, o guia apresenta as espécies por Família e, dentro de cada Família, por ordem alfabética do nome científico. Cada espécie é acompanhada por informação sobre: nome comum; tamanho ou envergadura; época de observação ou floração; distribuição mundial e em Portugal, sempre que possível; habitat; ou ecologia; algumas curiosidades; e por fim fotografias que ajudem à sua identificação.





# INSETOS







Macho

© AS



Fêmea

© AS

## *Calopteryx haemorrhoidalis*

### Gaiteiro-negro

**Envergadura:** 35 - 40 mm

**Época de voo:** abril a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África, região Mediterrânica e oeste da Europa

**Distribuição em Portugal:** todo o território

**Habitat:** prefere ribeiros e rios com alguma corrente

**Observações:** os machos, de asas completamente escuras, guardam territórios nas margens, onde fazem elaborados voos nupciais. As fêmeas só apresentam o último terço das asas posteriores escurecido. Reproduz-se em ribeiros permanentes e sombreados



Macho



© RF

Fêmea



© AS

## *Coenagrion mercuriale*

### **Libelinha-de-mercúrio**

**Envergadura:** 20 - 22 mm

**Época de voo:** abril a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa

**Distribuição em Portugal:** dispersa a norte do Tejo, algumas populações conhecidas a sul

**Habitat:** pequenos cursos de água

**Observações:** protegida por lei (Anexo II e IV da Diretiva Habitats). Habita pequenos cursos de água bem oxigenada e com bastante vegetação aquática. Sensível às alterações do meio, como cortes de vegetação, poluição de qualquer tipo, etc.



Macho

© RF

## *Ischnura graellsii*

### Libelinha-de-Graells

**Envergadura:** 20 - 22 mm

**Época de voo:** março a novembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e Península Ibérica

**Distribuição em Portugal:** todo o território

**Habitat:** generalista, águas paradas ou correntes

**Observações:** as fêmeas podem apresentar várias formas cromáticas, inclusive cores semelhantes às dos machos (androcromia)



Fêmea

© AS



Acasalamento (macho superior)

© RF



## *Ischnura pumillio*

### Libelinha-anã

**Envergadura:** 30 - 33 mm

**Época de voo:** março a dezembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental e Açores

**Habitat:** lagos, charcos e ribeiros com pouca corrente, especialmente águas temporárias

**Observações:** apesar do pequeno tamanho, tem uma grande capacidade de dispersão, colonizando novos habitats por vezes a muitos quilómetros do ponto mais próximo conhecido



Macho (superior) e fêmea em oviposição

© RF

## *Chalcolestes viridis*

### Lestes-dos-salgueiros

**Envergadura:** 50 - 55 mm

**Época de voo:** abril a novembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Médio Oriente

**Distribuição em Portugal:** todo o território

**Habitat:** lagos e ribeiros com galerias ripícolas

**Observações:** aparecem nos locais de reprodução no fim do verão e no outono.

As fêmeas, agarradas pelos machos (posição de “tandem”), colocam os ovos na casca de ramos pendentes sobre a água, para onde as ninfas se irão precipitar com as chuvas



## LIBÉLULAS

Ordem Odonata - subordem Anisoptera

Macho



© AS

### *Aeshna cyanea*

**Tira-olhos-variado**

**Envergadura:** 90 - 100 mm

**Época de voo:** maio a dezembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia central

**Distribuição em Portugal:** todo o território, mais abundante a norte do Tejo

**Habitat:** bosques, parques e jardins florestados

**Observações:** geralmente é mais abundante a partir do fim do verão. Reproduz-se em pequenos charcos (também tanques e reservatórios), em áreas sombreadas, onde as ninfas podem passar até três anos

Macho



© AS

### *Aeshna mixta*

**Tira-olhos-outonal**

**Envergadura:** 80 - 85 mm

**Época de voo:** maio a dezembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o território

**Habitat:** lagoas e rios de corrente fraca, partes calmas de riachos, charcos temporários

**Observações:** os adultos sexualmente maduros só voltam aos locais de reprodução no fim do verão e outono. Podem realizar amplos movimentos migratórios





Fêmea em oviposição

© RF

## *Anax imperator*

### Imperador

**Envergadura:** 100 - 110 mm

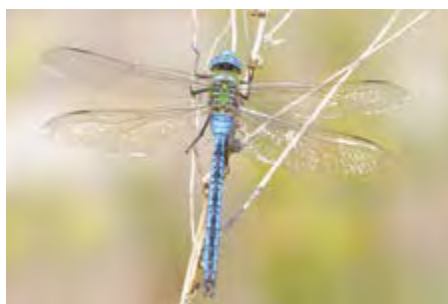
**Época de voo:** abril a outubro

**Distribuição mundial:** África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o território

**Habitat:** corpos de água e zonas calmas de rios

**Observações:** os machos apresentam o abdómen azul com manchas escuras e defendem tenazmente o seu território. As fêmeas também podem ter cores masculinas e ovipositam em lagos, charcos, e partes calmas de rios e riachos, onde as ninfas podem passar dois anos até completarem o ciclo



Macho

© AS



Macho



© RF

## *Anax parthenope*

### Tira-olhos-menor

**Envergadura:** 90 - 100 mm

**Época de voo:** abril a outubro

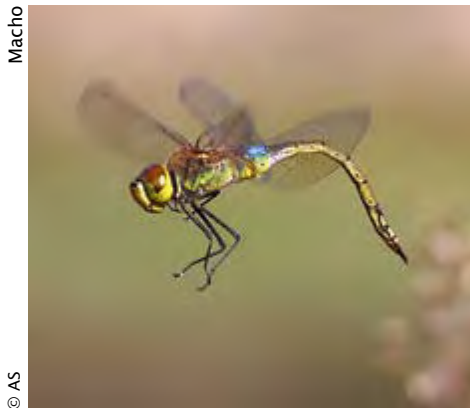
**Distribuição mundial:** África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o território

**Habitat:** corpos de água e zonas calmas de rios

**Observações:** os machos apresentam cor azul só nos três primeiros segmentos, sendo o restante abdómen acastanhado. Efetuam amplos movimentos migratórios no final do verão

Macho



© AS

## *Hemianax ephippiger*

### Tira-olhos-migrador

**Envergadura:** 90 - 100 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o território

**Habitat:** lagoas e charcas temporárias

**Observações:** os machos apresentam cor azul só na parte superior dos três primeiros segmentos, sendo o restante abdómen pardacento. Em qualquer altura do ano podem realizar grandes migrações, podendo chegar ao norte da Europa



Fêmea

©AS

## *Cordulegaster boltonii*

### Libélula-anelada

**Envergadura:** 100 - 110 mm

**Época de voo:** abril a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa

**Distribuição em Portugal:** contínua a norte do Tejo, localizada e esparsa a sul

**Habitat:** cursos de água com alguma corrente

**Observações:** machos muito territoriais, patrulhando os ribeiros com um voo pesado. As fêmeas são semelhantes. As ninfas podem passar até sete anos em ambiente aquático



© AS

## *Oxygastra curtisii*

### Libélula-esmeralda

**Envergadura:** 70 - 72 mm

**Época de voo:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa ocidental

**Distribuição em Portugal:** contínua a norte do Tejo, localizada e esparsa a sul

**Habitat:** riachos e ribeiros de média dimensão com vegetação arbórea nas margens

**Observações:** protegida por diretivas comunitárias (Anexo II e IV da Diretiva Habitats). Os olhos esverdeados e as cores metalizadas chamam a atenção durante o voo. As ninfas desenvolvem-se nas raízes submersas da vegetação ribeirinha



## *Crocothemis erythraea*

### Libélula-escarlata

**Envergadura:** 60 - 65 mm

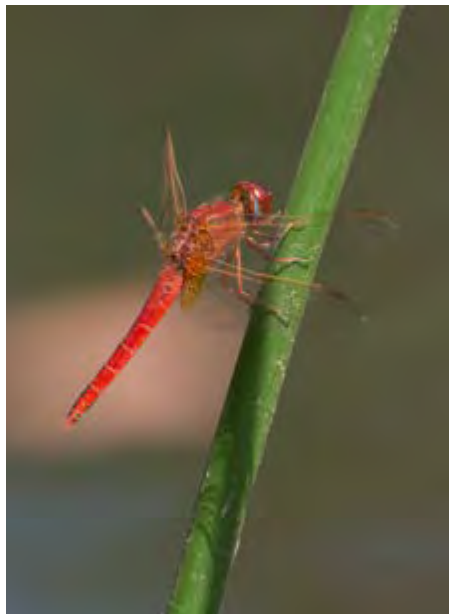
**Época de voo:** abril a novembro

**Distribuição mundial:** África, Europa e partes da Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o território

**Habitat:** corpos de água parada

**Observações:** espécie muito resistente à deterioração do habitat. Os machos guardam ferozmente pequenos territórios em águas paradas, mesmo estagnadas. Podem ter várias gerações anuais



Macho

© RF

---

## *Orthetrum cancellatum*

### Ortétrum-de-cauda-negra

**Envergadura:** 70 - 71 mm

**Época de voo:** abril a novembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia central

**Distribuição em Portugal:** todo o território

**Habitat:** lagos e lagoas com alguma amplitude

**Observações:** os machos distinguem-se por apresentar o fim do abdómen escurecido. Guardam territórios em locais amplos, praticamente sem vegetação nas margens, onde as fêmeas, amareladas com linhas escuras, depositam os ovos



Macho

© RF



Fêmea

© AS



Acasalamento



© RF

## *Orthetrum chrysostigma*

**Ortétrum-de-faixa-branca**

**Envergadura:** 55 - 65 mm

**Época de voo:** abril a outubro

**Distribuição mundial:** África, sul da Europa e partes da Ásia

**Distribuição em Portugal:** comum a sul do Tejo, localizado e pouco frequente no litoral a norte

**Habitat:** cursos de água com alguma corrente

**Observações:** a faixa branca que atravessa a parte lateral do tórax, em ambos os sexos, é característica. Os machos, de abdómen azul, patrulham pequenos cursos de água, esperando pelas fêmeas de aspeto acastanhado, que aí vão ovipositar

Macho



© RF

## *Orthetrum coerulescens*

**Ortétrum-dos-ribeiros**

**Envergadura:** 55 - 65 mm

**Época de voo:** abril a outubro

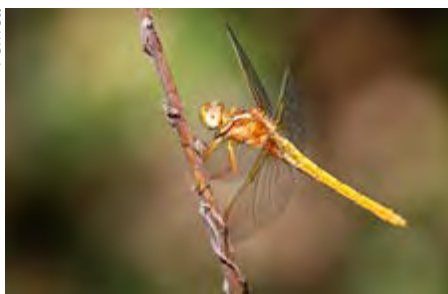
**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa

**Distribuição em Portugal:** comum a norte do rio Tejo, fragmentado e localizado a sul

**Habitat:** cursos de água com abundante vegetação aquática

**Observações:** machos e fêmeas apresentam duas faixas claras (antehumerais) na parte superior do tórax. As ninfas vivem nas raízes de plantas aquáticas e demoram poucos meses a completar o ciclo

Fêmea



© AS



## *Sympetrum fonscolombii*

**Libélula-de-nervuras-vermelhas**

**Envergadura:** 50 - 55 mm

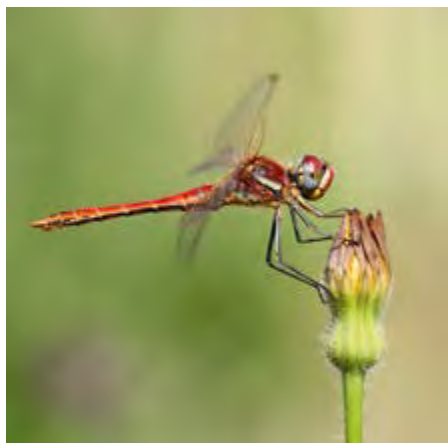
**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** África, Europa e partes da Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o território

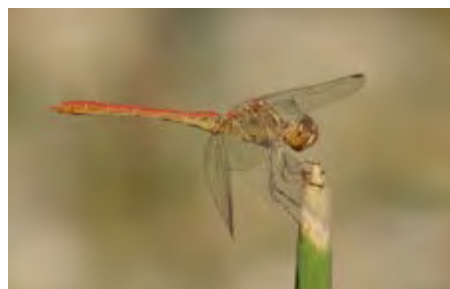
**Habitat:** corpos de água e zonas calmas de rios

**Observações:** patas negras e amarelas e a parte inferior dos olhos azulada. Grande migrador. Reproduz-se em todos os tipos de água doce, desde lagos de jardins a lagoas, rios e ribeiros



Macho

© AS



Macho

© RF



Macho

© AS

## *Sympetrum meridionale*

**Libélula-meridional**

**Envergadura:** 50 - 55 mm

**Época de voo:** junho a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África, sul da Europa e Ásia temperada

**Distribuição em Portugal:** todo o território nacional, embora com populações localizadas e fragmentadas

**Habitat:** áreas alagadas sazonalmente

**Observações:** patas mais amarelas do que negras e linhas escuras no abdómen quase ausentes. Reproduz-se em charcas temporárias, onde os adultos aparecem no verão quando já não existe água

## *Sympetrum striolatum*

**Libélula-comum**

**Envergadura:** 55 - 60 mm

**Época de voo:** abril a janeiro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia temperada

**Distribuição em Portugal:** todo o território

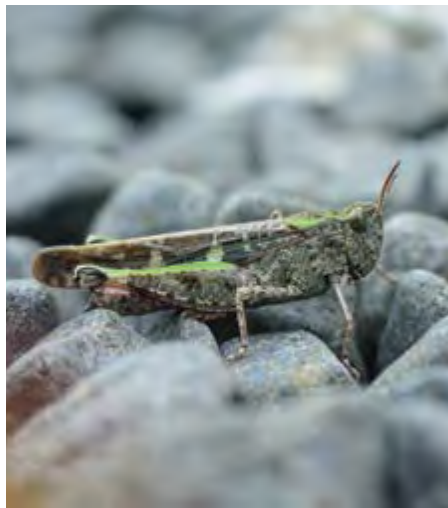
**Habitat:** corpos de água e zonas calmas de rios

**Observações:** patas amarelas e negras, olhos completamente acastanhados e abdómen castanho marcado com linhas escuras. Aparece nos locais de reprodução no fim do verão e no outono



## GAFANHOTOS

Ordem Orthoptera - subordem Caelifera



© RF

### *Aiolopus strepens*

**Gafanhoto-de-outono**

**Tamanho:** ♂ 18 - 20 mm; ♀ 21 - 28 mm

**Época de observação:** durante todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Oeste Asiático e região Mediterrânea

**Ecologia:** alimenta-se de vegetação herbácea. Ocorre em meios incultos, prados e matos. Os adultos preferem zonas com pouca vegetação, quentes e secas, enquanto as ninfas ocorrem em prados com algum grau de humidade

**Observações:** Os adultos, bons voadores, têm uma grande capacidade de dispersão. Hibernam no estado adulto, podendo ser vistos em dias quentes de outono e inverno. O acasalamento dá-se em abril e maio, e passado pouco tempo é feita a postura dos ovos debaixo da terra

Adulto



© RF

### *Anacridium aegyptium*

**Gafanhoto-do-egipto**

**Tamanho:** ♂ 32 - 56 mm; ♀ 50 - 66 mm

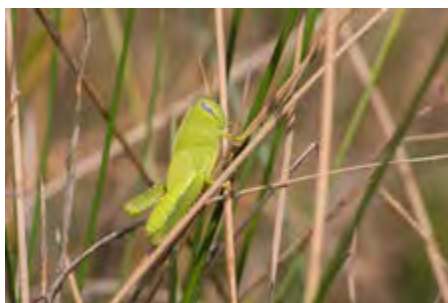
**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** região Mediterrânea, Europa ocidental, sudoeste Asiático e Norte de África

**Ecologia:** alimenta-se de todo o tipo de plantas. Os adultos aparecem de julho a agosto, hibernando durante o inverno. O acasalamento e postura de ovos ocorre durante a primavera.

**Observações:** As ninfas, são fáceis de observar a alimentar-se sobre diversos arbustos. É o maior gafanhoto da Europa

Ninfa



© AS





© RF



© JP

## *Calliptamus barbarus*

### Gafanhoto-bárbaro

**Tamanho:** ♂ 15 - 23 mm; ♀ 23 - 34 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, sul da Europa e Médio Oriente

**Ecologia:** gafanhoto comum em zonas de sequeiro com vegetação herbácea seca e pouco desenvolvida

**Observações:** Podem apresentar uma coloração muito variável

---

## *Chorthippus apicalis*

### Gafanhoto-cantor-de-abdómen-laranja

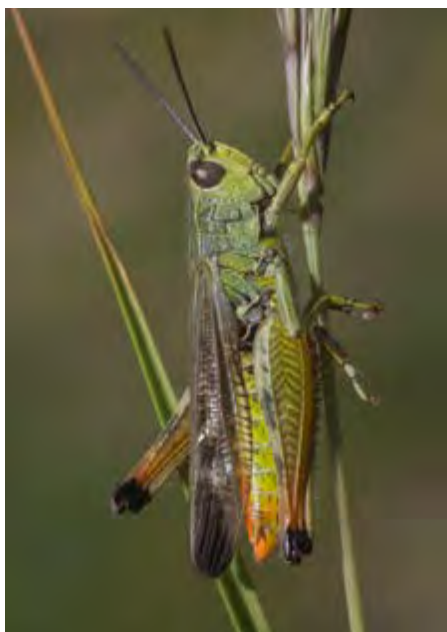
**Tamanho:** 15 - 30 mm

**Época de observação:** março a agosto

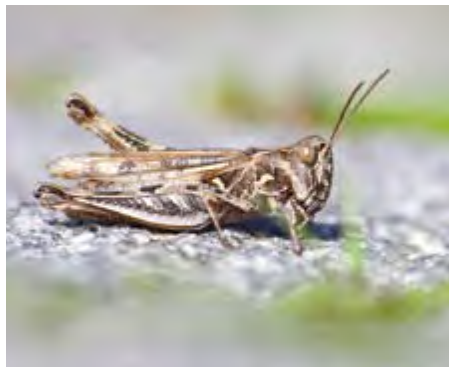
**Distribuição mundial:** Marrocos e Península Ibérica

**Ecologia:** encontra-se em habitats moderadamente húmidos, soalheiros, ocorrendo nas margens de caminhos, estradas ou outros habitats artificiais com gramíneas, como campos de cultivo.

**Observações:** Ocorre cedo no ano, sendo particularmente abundante na primavera e início do verão



© RF



© AS

### *Dociostaurus jagoi*

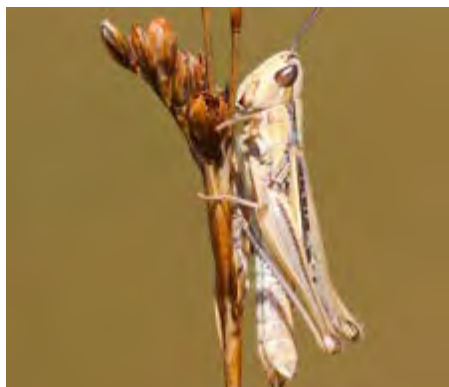
**Cantor-da-cruz**

**Tamanho:** ♂ 10 - 12 mm; ♀ 14 - 18 mm

**Época de observação:** junho a dezembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Península Ibérica e Médio Oriente

**Ecologia:** comum em zonas quentes e secas com vegetação escassa, como zonas estepárias, dunas costeiras, zonas pedregosas e leitos de rios secos



© AS

### *Euchorthippus elegantulus*

**Gafanhoto-escavador-elegante**

**Tamanho:** ♂ 10 - 13 mm; ♀ 16 - 22 mm

**Época de observação:** maio a novembro

**Distribuição mundial:** Europa, especialmente no Sul

**Ecologia:** comum em prados

**Observações:** Pode ser difícil de detectar entre a vegetação devido à sua cor de palha. A ponta das antenas mais clara, especialmente nos machos, e as duas linhas paralelas



© AS

### *Oedipoda caerulescens*

**Gafanhoto-das-asas-azuis**

**Tamanho:** ♂ 15 - 21 mm; ♀ 22 - 28 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Médio Oriente

**Ecologia:** espécie terrícola, habitando zonas abertas e secas com pouca vegetação, como caminhos e zonas rochosas

**Observações:** Pode apresentar diferentes cores, conforme o local em que se encontra. O azul das asas posteriores pode ser visto quando salta nos caminhos



© AS

## *Omocestus raymondi*

### Gafanhoto-cantor-de-Raymond

**Tamanho:** ♂ 12 - 16 mm; ♀ 14 - 19 mm

**Época de observação:** março a dezembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Península Ibérica, sul de França e Itália

**Ecologia:** prados secos a moderadamente húmidos, matos com manchas de solo descoberto, dunas costeiras, pinhais abertos e orlas de carvalhais mediterrânicos

**Observações:** Apresenta duas gerações anuais, a primeira durante a primavera e a segunda, mais curta, durante o outono

---

## *Pezotettix giornae*

### Gafanhoto-copulatório

**Tamanho:** ♂ 15 - 21 mm; ♀ 12 - 18 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África e sul da Europa

**Ecologia:** vários tipos de habitat com vegetação herbácea abundante e alta, com algum grau de humidade

**Observações:** A cabeça grande e globosa e as asas muito reduzidas são características da espécie



© RF



## GRILLOS E SALTÕES

Ordem Orthoptera - subordem Ensifera



© AS

### *Gryllomorpha longicauda*

Grilo-de-longa-cauda

**Tamanho:** 12 - 15 mm

**Época de observação:** março a novembro

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica e Marrocos

**Ecologia:** grilo discreto que vive entre fendas do solo, debaixo de rochas e na manta morta, sempre em áreas sombreadas. É polífago, consumindo vários tipos de alimentos, desde fungos a plantas e mesmo outros insetos

Fêmea



© AS

Macho



© RF

### *Sciobia lusitanica*

Grilo-de-Pala

**Tamanho:** 15 - 23 mm

**Época de observação:** abril a julho

**Distribuição mundial:** Marrocos e Península Ibérica

**Ecologia:** vários tipos de habitats, escondendo-se durante o dia em cavidades no solo ou debaixo de pedras

**Observações:** A estrutura em forma de pala, muito desenvolvida nos machos é característica. Ambos os sexos apresentam asas curtas e por isso não conseguem voar



Ninfa

© RF

## *Decorana decorata*

### Saltão-decorado

**Tamanho:** 17 - 20 mm

**Época de observação:** maio a outubro

**Distribuição mundial:** Marrocos e Península Ibérica

**Ecologia:** prados com vegetação alta e ruderal

**Observações:** Quando perturbado, movimenta-se rapidamente mergulhando na vegetação. Ambos os sexos apresentam asas curtas e por isso não conseguem voar



Adulto

© SP



© RF

## *Odontura glabricauda*

### Odontura-comum

**Tamanho:** ♂ 10 – 14,5 mm; ♀ 12 - 22 mm

**Época de observação:** março a junho

**Distribuição mundial:** Península Ibérica e Marrocos

**Ecologia:** vive em arbustos mediterrânicos, onde as ninfas, cópias mais pequenas dos adultos, são mais fáceis de encontrar

---



© RF

## *Phaneroptera nana*

### Faneróptera-mediterrânica

**Tamanho:** 13 - 15 mm

**Época de observação:** junho a novembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e sudoeste europeu, introduzida na América do Norte

**Ecologia:** vive sobre arbustos em matos e bosques claros, onde pode ser ouvida ao fim da tarde e em noites quentes de verão



## *Ruspolia nitidula*

### Saltão-cabeça-de-cone-grande

**Tamanho:** ♂ 20 - 30 mm; ♀ 24 - 33 mm

**Época de observação:** maio a dezembro

**Distribuição mundial:** África, Europa e Ásia

**Ecologia:** prados húmidos, terrenos incultos e locais com vegetação herbácea alta e abundante

**Observações:** inconfundível pelo grande tamanho e cabeça cônica. Pode apresentar diferente coloração do corpo (verde, cor-de-palha ou rosa). O seu canto contínuo e metálico pode ser ouvido ao fim da tarde e em noites quentes de verão



© EM



Ninfa

© AS



Fêmea

© AS

## *Tettigonia viridissima*

### Grande-saltão-verde

**Tamanho:** ♂ 28 - 36 mm; ♀ 32 - 42 mm

**Época de observação:** maio a novembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** matos, prados, campos de cultivo e mesmo parques e jardins urbanos

**Observações:** são mais fáceis de detetar pelo canto dos machos. As ninfas podem ser observadas sobre a vegetação arbustiva



## LOUVA-A-DEUS

Ordem Mantodea

Ninfa

© RF



### *Empusa pennata*

Louva-a-deus-do-corno

**Tamanho:** 50 – 67 mm

**Época de observação:** março a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, sul da Europa e Ásia

**Ecologia:** frequentemente em bosques com clareiras, matos e prados sobre ramos e arbustos, onde se esconde para caçar as suas presas, desde aranhas a outros invertebrados





## *Ameles spallanzania*

### Ameles

**Tamanho:** 18 – 25 mm

**Época de observação:** maio a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e região Mediterrânica

**Ecologia:** vegetação herbácea de locais quentes e secos. São predadores ativos, alimentando-se de outros pequenos invertebrados



© AS



Adulto

© AS

## *Mantis religiosa*

### Louva-a-deus-comum

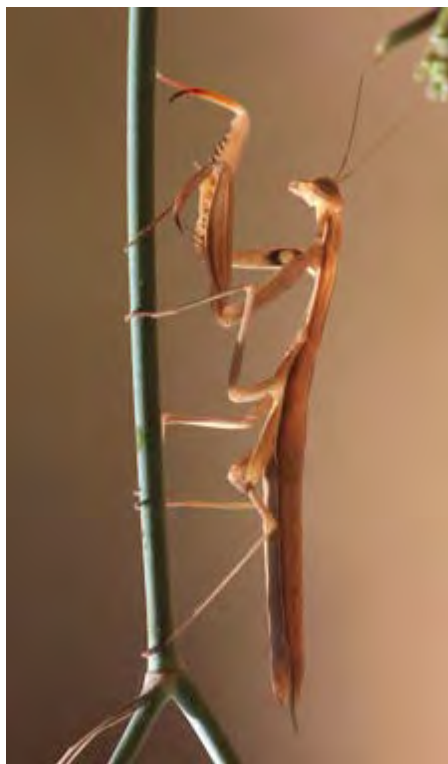
**Tamanho:** 43 – 88 mm

**Época de observação:** quase todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia. Introduzida na Austrália e América do Norte

**Ecologia:** bosques, matos, prados e jardins urbanos. Esta espécie preda insetos e outros invertebrados

**Observações:** As manchas que tem por baixo das axilas são características da espécie. A fêmea pode alimentar-se do macho após a cópula



Ninfa

© EM

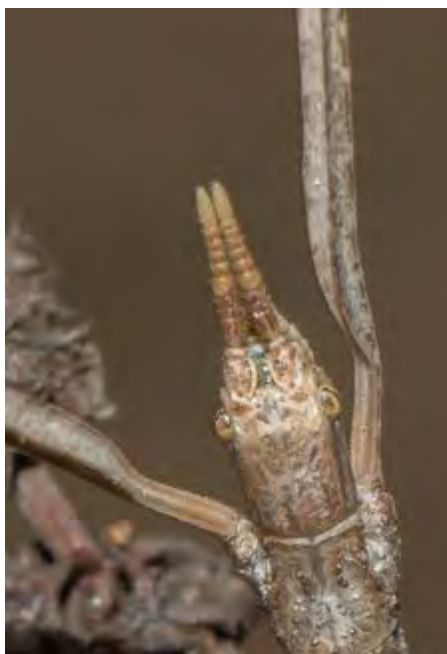


Adulto



© RF

Formenor antenas



© RF

## *Clonopsis gallica*

### Bicho-pau-francês

**Tamanho:** 59 – 79 mm

**Época de observação:** abril a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e sul da Europa; introduzida nos arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias

**Ecologia:** espécie herbívora. Reproduz-se por partenogénese, isto é, as fêmeas produzem ovos que não são fecundados e originam somente filhas-fêmeas. Os machos são raros ou inexistentes na natureza

**Observações:** Antenas curtas com 12 a 13 segmentos



Adulto

© RF

## *Leptynia attenuata*

### Bicho-pau-ibérico

**Tamanho:** 34 – 57 mm

**Época de observação:** junho a setembro

**Distribuição mundial:** Portugal e oeste de Espanha

**Ecologia:** como é característico dos bicho-pau, apresentam maior actividade nocturna e são fitófagos, mas a sua dieta é desconhecida. São facilmente encontrados sobre giestas. As ninfas emergem na primavera, enquanto que os adultos são observados nos meses de verão

**Observações:** Possui 13 a 18 segmentos nas antenas



Portmenor antenas

© RF



## PERCEVEJOS

Ordem Hemiptera

Acasalamento (macho em cima)



© RF

### *Micrelytra fossularum*

Percevejo-fossulado

**Tamanho:** 9 - 11,5 mm

**Época de observação:** julho a setembro

**Distribuição mundial:** região Mediterrânea

**Ecologia:** alimenta-se de sementes e de seiva de gramíneas (família Poaceae), podendo ser facilmente avistado em prados



## *Centrocoris variegatus*

### Percevejo-variegado

**Tamanho:** 7 - 10 mm

**Época de observação:** março a dezembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia central

**Ecologia:** observado em flores que servem de alimento a ninfas e adultos. Os ovos são depositados em aglomerados na parte inferior das folhas



© RF



© RF

## *Haploprocta sulcicornis*

### Percevejo-rosado-do-rumex

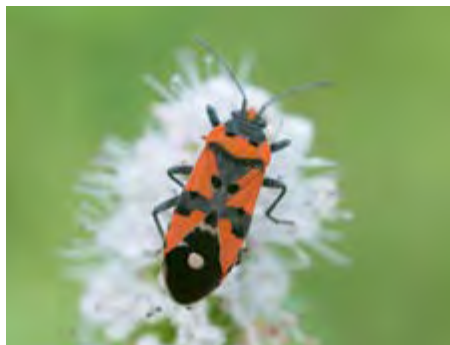
**Tamanho:** 7 - 10 mm

**Época de observação:** março a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia central

**Ecologia:** ninfas e adultos alimentam-se de um grande número de plantas

**Observações:** É um reconhecido controlador de plantas infestantes



© RF

## *Lygaeus equestris*

**Percevejo-preto-e-vermelho**

**Tamanho:** 11 - 12 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Europa e Médio Oriente

**Observações:** as cores chamativas advertem potenciais predadores da sua toxicidade, adquirida pela ingestão da seiva, que tanto as ninfas como os adultos consomem. Por vezes pode ser avistado em grandes agregações



Aglomerados de ninfas

© RF



Adultos

© RF

## *Oxycarenus lavaterae*

**Percevejo-das-malvas**

**Tamanho:** 4 – 6 mm

**Época de observação:** fevereiro a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa

**Ecologia:** ninfas e adultos alimentam-se da seiva de várias plantas. São muitas vezes encontrados em grandes números nas malvas



## *Spilostethus furcula*

### Percevejo-do-solo-de-fúrcula

**Tamanho:** 9 - 13 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** África e sul da Europa

**Ecologia:** ninfas e adultos alimentam-se da seiva de várias plantas, algumas com muita toxicidade, como o loendro (*Nerium oleander*)

**Observações:** repare que tem a ponta do escutelo (assinalado na imagem) vermelha.



© RF

---

## *Spilostethus pandurus*

### Percevejo-do-solo-comum

**Tamanho:** 10 - 15 mm

**Época de observação:** todo o ano

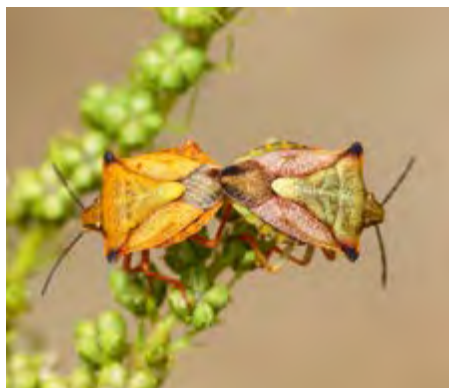
**Distribuição mundial:** África, Europa e Ásia

**Ecologia:** sorvem os fluidos de folhas, caules tenros e frutos imaturos de várias plantas, por vezes também o néctar

**Observações:** nesta espécie o escutelo é completamente negro. Mais uma vez, a coloração chamativa adverte potenciais predadores para a sua toxicidade, adquirida em ninfa e adulto a partir de plantas das quais se alimenta



© RF



© AS

### *Carpocoris mediterraneus*

**Percevejo-dos-ombros**

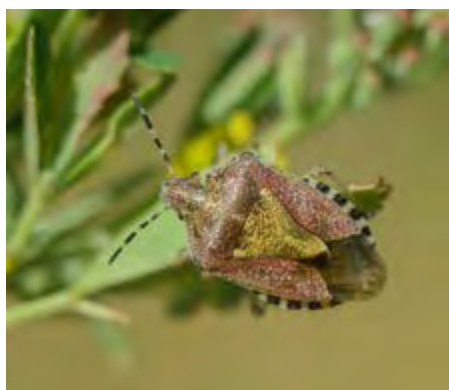
**Tamanho:** 11 - 13 mm

**Época de observação:** março a agosto

**Distribuição mundial:** Europa mediterrânica

**Ecologia:** as ninfas e os adultos consomem seiva de várias plantas da família Apiaceae

**Observações:** Como várias espécies desta família de percevejos, os adultos libertam um líquido com cheiro desagradável para afastar predadores



© RF

### *Dolycoris baccarum*

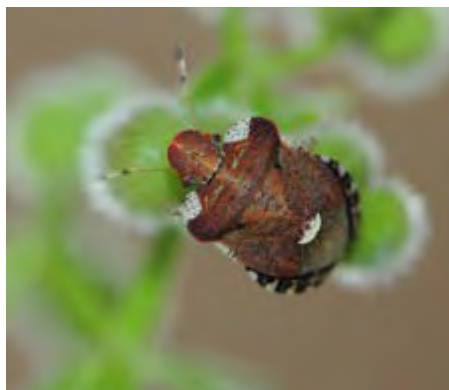
**Percevejo-do-abrunho**

**Tamanho:** 11 - 12 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Europa e Ásia

**Ecologia:** os adultos saem da hibernação no princípio da primavera e colocam os ovos nas folhas de ameixoeiras e abrunhos (família Rosaceae)



© AS

### *Dyroderes umbraculatus*

**Percevejo-dos-ombros-brancos**

**Tamanho:** 6 - 10 mm

**Época de observação:** abril a julho

**Distribuição mundial:** Europa e Ásia

**Ecologia:** adultos e ninfas alimentam-se principalmente de plantas do género *Gallium* sp.





## *Eurydema ornata*

### Percevejo-da-couve

**Tamanho:** 7 - 8 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia central

**Ecologia:** ninfas e adultos vivem nas plantas da família Brassicaceae, das quais se alimentam



© RF

## *Graphosoma italicum*

### Percevejo-das-riscas

**Tamanho:** 8 - 12 mm

**Época de observação:** março a agosto

**Distribuição mundial:** Europa ocidental

**Ecologia:** adultos e ninfas vivem sobre as plantas da família Apiaceae, alimentando-se da sua seiva



© AS

## *Piezodorus lituratus*

### Percevejo-do-campo

**Tamanho:** 10 - 13 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** África, Europa, Ásia e América do Norte

**Ecologia:** quando inoportuno pode exalar um cheiro desagradável. Adultos e ninfas vivem principalmente sobre as plantas da família Fabaceae, alimentando-se de seiva



© RF



© RF

## *Rhaphigaster nebulosa*

**Percevejo-malhado**

**Tamanho:** 14 - 16 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa

**Ecologia:** alimentam-se de várias árvores de folha caduca

**Observações:** Caracteriza-se pela ausência de pelos, vários tons de castanho, e antenas com segmentos bicolors



© EM

## *Pyrrhocoris apterus*

Percevejo-do-fogo

**Tamanho:** 6 – 13 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia; introduzida na América do Norte

**Ecologia:** forma por vezes grandes aglomerados de indivíduos no outono. As ninfas e os adultos alimentam-se das sementes e da seiva de plantas da família Malvaceae



© RF

## *Peirates stridulus*

**Percevejo-estridulador**

**Tamanho:** 11 - 13 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa Mediterrânica ocidental

**Ecologia:** ninfas e adultos alimentam-se de um grande número de insetos e outros invertebrados, caçando ativamente sob troncos, casca de árvores e raízes

**Observações:** Tal como muitos insetos desta família, tem a capacidade de emitir som. Hibernam na forma adulta



Macho

© RF



Fêmea

© AS

## *Panorpa meridionalis*

### Mosca-escorpião

**Tamanho:** 10 – 15 mm

**Época de observação:** março a setembro

**Distribuição mundial:** Península Ibérica e França

**Ecologia:** comum em prados e orlas de floresta com elevado grau de humidade.

Alimentam-se de pequenos invertebrados vivos ou mortos

**Observações:** São os únicos insetos que têm a cabeça prolongada num focinho, com a boca, dotada de mandíbulas, na sua extremidade. Os machos têm no final do abdómen uma estrutura que parece o aguilhão de um escorpião. Apesar do nome e do aspeto, são animais totalmente inofensivos



© RS

### *Anthaxia dimidiata*

**Escaravelho-jóia-comum**

**Tamanho:** 5 – 7 mm

**Época de observação:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** Na zona Mediterrânica europeia, da Península Ibérica a Itália, e Norte de África

**Ecologia:** as larvas desenvolvem-se em várias árvores de folha caduca

**Observações:** os adultos, verdadeiras jóias, são facilmente observados nas flores



© RF

## *Rhagonycha fulva*

**Besouro-soldado-vermelho-comum**

**Tamanho:** 8 – 10 mm

**Época de observação:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** Europa até ao Médio Oriente; introduzido na América do Norte

**Ecologia:** os adultos deste escaravelho visitam frequentemente as flores consumindo pólen, néctar e também outros insetos. As larvas vivem no solo, na base de herbáceas, alimentam-se de pequenos insetos e outros invertebrados como caracóis e lesmas



© AS

## *Agapanthia annularis*

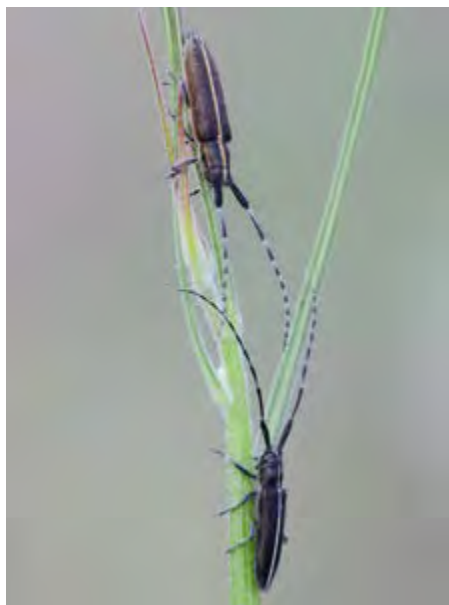
### *Agapanthia-meridional*

**Tamanho:** 7 – 17 mm

**Época de observação:** abril a junho

**Distribuição mundial:** Norte de África e Península Ibérica

**Ecologia:** as larvas alimentam-se dos caules de várias plantas herbáceas, incluindo cardos. Os adultos alimentam-se nas flores



© AS

## *Agapanthia cardui*

### *Agapanthia-dos-cardos*

**Tamanho:** 7 – 13 mm

**Época de observação:** abril a junho

**Distribuição mundial:** Europa central e meridional até ao Cáucaso, Próximo Oriente e norte de África

**Ecologia:** as larvas vivem no subsolo onde consomem raízes, especialmente de plantas da família dos cardos (Asteraceae). Os adultos alimentam-se de néctar





© AS

## *Certallum ebulinum*

Besouro-longicórneo-das-couves

**Tamanho:** 5 – 12 mm

**Época de observação:** março a julho

**Distribuição mundial:** Região Mediterrânea

**Ecologia:** observada principalmente em flores das plantas da família Brassicaceae, pelas quais mostram preferência. As larvas vivem entre as raízes destas plantas e podem demorar até dois anos a completar o ciclo de vida



© AS

### *Pseudovadonia livida*

Besouro-longicórneo-anel-de-fada

Tamanho: 5 – 9 mm

Época de observação: abril a setembro

Distribuição mundial: Europa e Médio Oriente

**Ecologia:** os adultos consomem néctar e pólen de plantas da família Apiaceae. As larvas vivem em solos saturados de matéria vegetal em decomposição, onde se alimentam de fungos



## *Oxythyrea funesta*

### Escaravelho-das-flores-ponteado

**Tamanho:** 10 – 15 mm

**Época de observação:** praticamente todo o ano, embora mais comum de abril a agosto

**Distribuição mundial:** Europa e Médio Oriente

**Ecologia:** os adultos são ótimos voadores, visitando as flores onde, além do néctar e pólen, também consomem os estames. As larvas vivem no subsolo e alimentam-se de raízes



© RF

---

## *Tropinota squalida*

### Escaravelho-das-flores-peludo

**Tamanho:** 10 – 15 mm

**Época de observação:** praticamente todo o ano, mais comum entre março e junho

**Distribuição mundial:** Norte de África e região Mediterrânica

**Ecologia:** os adultos alimentam-se do pólen de diversas flores. Já as larvas alimentam-se de raízes.

**Observações:** Distingue-se da espécie anterior pela abundante pelugem e ausência de 2 fileiras de 3 pontos brancos no pronoto



© RF



© AS

### *Cassida deflorata*

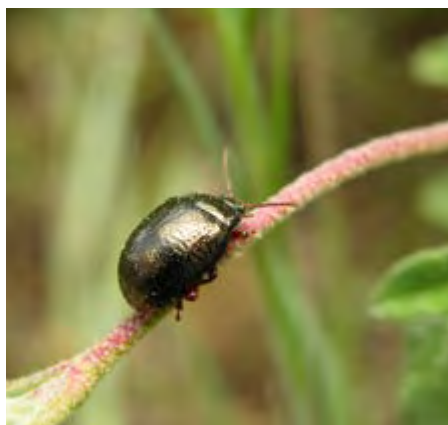
**Escaravelho-tartaruga-da-alcachofra**

**Tamanho:** 8 – 9 mm

**Época de observação:** março a maio

**Distribuição mundial:** Norte de África (Argélia e Marrocos), Península Ibérica e França

**Ecologia:** podem ser observados em várias plantas da família Asteraceae, das quais adultos e larvas se alimentam, podendo causar danos em produções agrícolas



© FP

### *Chrysolina bankii*

**Escaravelho-metálico-das-mentas**

**Tamanho:** 8 – 10 mm

**Época de observação:** quase todo o ano

**Distribuição mundial:** oeste da Europa, região Mediterrânica e Macaronésia; introduzida na América do Norte

**Ecologia:** alimenta-se das folhas de diversas plantas, particularmente mentas (família Lamiaceae). Pode ser encontrado em habitats abertos ou florestados



© RF

### *Lachnaia hirta*

**Escaravelho-das-folhas**

**Tamanho:** 7 – 11 mm

**Época de observação:** maio a agosto

**Distribuição mundial:** Península Ibérica, sul de França, Itália meridional e Marrocos

**Ecologia:** os adultos são facilmente observados perto de carvalhos, alimentando-se das folhas. As larvas vivem em formigueiros de certos géneros de formigas, alimentando-se das reservas por estas acumuladas



## *Coccinella septempunctata*

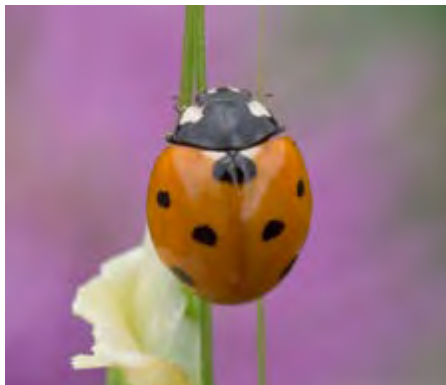
### Joaninha-das-7-pintas

**Tamanho:** 6 – 8 mm

**Época de observação:** todo o ano

**Distribuição mundial:** originária da Europa e Ásia; introduzida em praticamente todo o planeta

**Ecologia:** larvas e adultos consomem principalmente pulgões e são assim reconhecidos aliados na luta contra as pragas provocadas por estes insetos. Passam o inverno na forma adulta e podem ter duas gerações anuais



© RF

---

## *Hippodamia variegata*

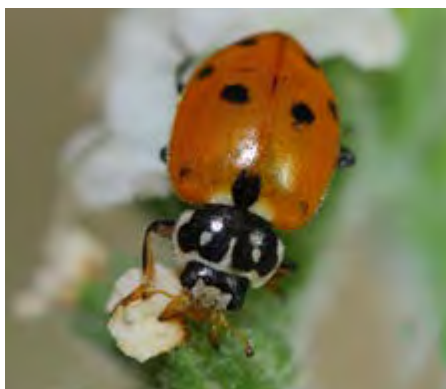
### Joaninha-variegata

**Tamanho:** 3 – 5 mm

**Época de observação:** praticamente todo o ano

**Distribuição mundial:** nativa da Europa e da Ásia; introduzida noutros continentes

**Ecologia:** larvas e adultos são consumidores de pulgões que vivem nas culturas de feijão e noutras plantas desta família, e são por isso utilizados na agricultura para minimizar os estragos provocados por estes insetos



© AS

---

## *Psyllobora vigintiduopunctata*

### Joaninha-das-21-Pintas

**Tamanho:** 3 – 5 mm

**Época de observação:** praticamente todo o ano

**Distribuição mundial:** Europa e Ásia

**Ecologia:** pequena e vistosa joaninha que vive perto de linhas de água e outros locais húmidos. Adultos e larvas alimentam-se de bolores e outros fungos que crescem nas plantas perto do solo



© RF



© RF

### *Psilothrix viridicoerulea*

Escaravelho-verde-e-azul

**Tamanho:** 4 – 7 mm

**Época de observação:** março a agosto

**Distribuição mundial:** Europa e Médio Oriente

**Ecologia:** os adultos são uma visão comum nas flores. As larvas nos primeiros estádios consomem insetos, passando depois a construir galerias nos caules das plantas, onde se alimentam de matéria vegetal



## *Oedemera barbara*

### Escaravelho-do-pólen-bárbaro

**Tamanho:** 8 – 10 mm

**Época de observação:** março a setembro

**Distribuição mundial:** Europa e Médio Oriente

**Ecologia:** os adultos são polinizadores reconhecidos, pois alimentam-se de néctar e pólen. As larvas consomem caules de plantas abrindo galerias.

**Observações:** os élitros (asas anteriores endurecidas) têm uma mancha amarelada nas extremidades



© RF

---

## *Oedemera flavipes*

### Escaravelho-do-pólen-flavipes

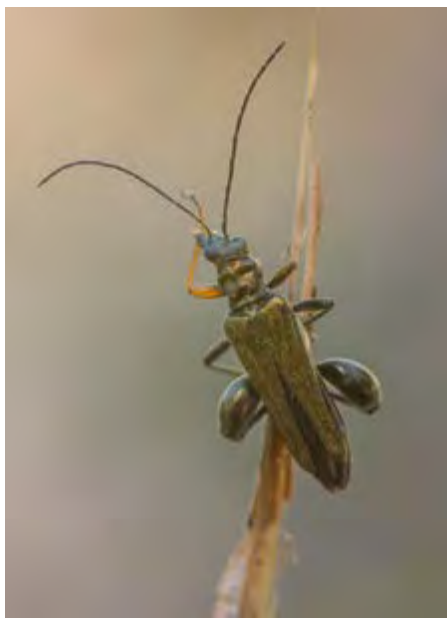
**Tamanho:** 9 – 11 mm

**Época de observação:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** Europa até à Rússia

**Ecologia:** muito comum em prados com floração abundante. As larvas vivem em caules ocos.

**Observações:** as patas anteriores são alaranjadas e não têm tons metálicos, como o resto do corpo, característica que permite distingui-la de *O. nobilis*. Nos machos, os fêmures do último par de patas são particularmente grossos



Macho

© RF



© RF

## *Oedemera simplex*

**Escaravelho-do-pólen-simples**

**Tamanho:** 5 – 11 mm

**Época de observação:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** Europa e Médio Oriente

**Ecologia:** os adultos alimentam-se de néctar e pólen. As larvas comem matéria vegetal.

**Observações:** repare nos élitros muito afilados desde o primeiro terço, alaranjados ou escurecendo até à extremidade.

Os machos possuem fémures engrossados e as fêmeas o abdómen laranja

Macho



© RF

## *Oedemera nobilis*

**Escaravelho-do-pólen-nobre**

**Tamanho:** 6 – 11 mm

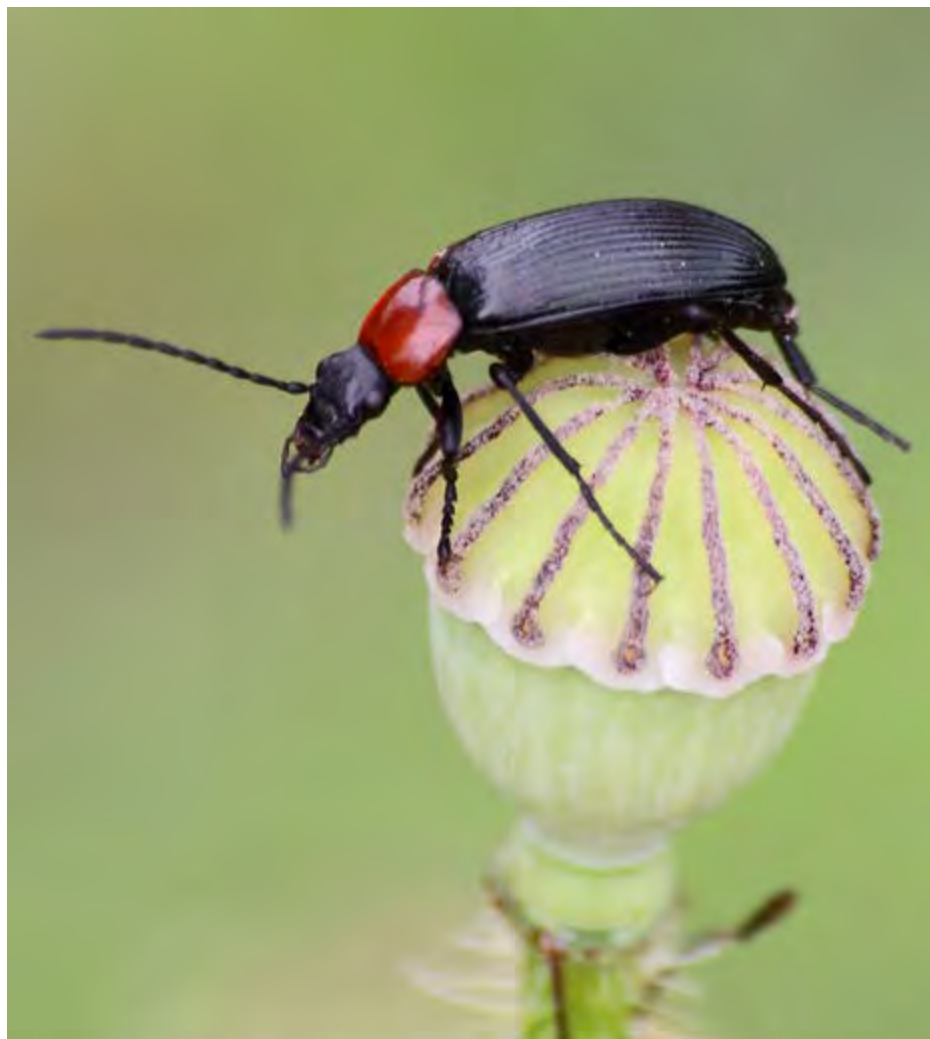
**Época de observação:** abril a julho

**Distribuição mundial:** Europa e Médio Oriente.

**Ecologia:** as larvas abrem galerias nos caules de plantas como as giestas

**Observações:** é notória uma coloração metálica, geralmente verde, nos élitros e nos três pares de patas. Os machos têm os fémures do último par de patas engrossados





### *Heliotaurus ruficollis*

**Escaravelho-de-pescoço-vermelho**

**Tamanho:** 12 – 16 mm

**Época de observação:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** região Mediterrânea ocidental

**Ecologia:** facilmente observada nas flores, onde os adultos se alimentam. As larvas alimentam-se de fungos e matéria orgânica no solo



© AS

### *Anthrax anthrax*

**Mosca-abelha-de-asas-pretas**

**Tamanho:** 10 mm

**Época de voo:** maio a agosto

**Distribuição mundial:** Europa continental

**Ecologia:** os adultos são polinizadores. As fêmeas, em voo, largam os ovos fertilizados em direção à entrada dos ninhos de abelhas solitárias. Depois de eclodirem, as larvas entram no ninho e alimentam-se das larvas de abelha



© RS

### *Exoprosopa jacchus*

**Mosca-abelha-prateada**

**Tamanho:** 12 mm

**Época de voo:** abril a setembro

**Distribuição mundial:** Europa e Ásia Menor

**Ecologia:** os adultos são importantes polinizadores pois visitam as flores para se alimentarem. As larvas são parasitas de algumas espécies de abelhas e vespas que nidificam no subsolo



© RS

### *Hemipenthes velutina*

**Mosca-abelha-parasita**

**Tamanho:** 8 – 9 mm

**Época de voo:** maio a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de Africa, Europa e Ásia

**Ecologia:** ciclo de vida muito complexo. Os adultos visitam as flores onde consomem néctar e pólen, mas os seus ovos são depositados no corpo de vespas, que por sua vez são parasitas de outros insetos. Chamam-se por isso hiperparasitas



© AS

## *Stomorhina lunata*

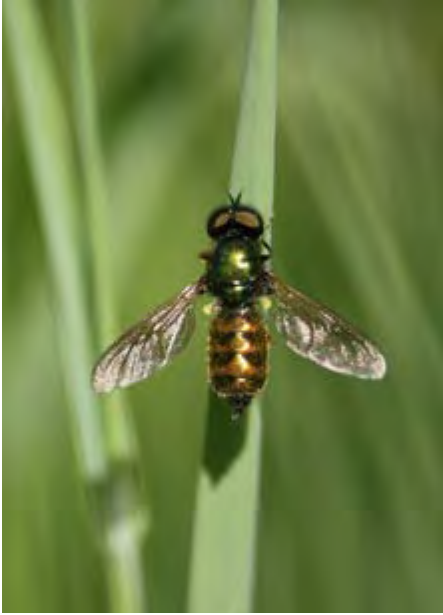
Varejeira-dos-gafanhotos

**Tamanho:** 5 – 9 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** presente em todo o mundo exceto na América do Sul, Austrália e Antártica

**Ecologia:** os adultos são uma presença constante nas flores, onde consomem néctar. As larvas parasitam os ovos de algumas espécies de gafanhotos, sendo importantes agentes de controlo biológico destes insetos



© AS

## *Chloromyia formosa*

**Mosca-formosa**

**Tamanho:** 7,3 – 9 mm

**Época de voo:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa, oeste Asiático e América do Norte

**Ecologia:** os adultos alimentam-se maioritariamente do pólen e néctar de plantas da família Apiaceae. As larvas desenvolvem-se no solo, alimentando-se de matéria orgânica e desempenhando um importante papel como decompositoras



© AS

## *Hermetia illucens*

**Mosca-soldado-negro**

**Tamanho:** 12 – 20 mm

**Época de voo:** março a novembro

**Distribuição mundial:** cosmopolita

**Ecologia:** os adultos mimetizam uma vespa predadora e podem reproduzir-se até três vezes num ano. As larvas alimentam-se de matéria orgânica



## *Ceriana vespiformis*

**Mosca-das-flores-vespiforme**

**Tamanho:** 10 – 11 mm

**Época de voo:** maio a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e sul da Europa

**Ecologia:** como muitas espécies desta família, faz-se passar por um inseto com veneno (neste caso uma vespa) para não ser incomodada por predadores. Os adultos consomem néctar nas flores. As larvas vivem nas raízes dos freixos, onde consomem detritos orgânicos



© AS

---

## *Episyrphus balteatus*

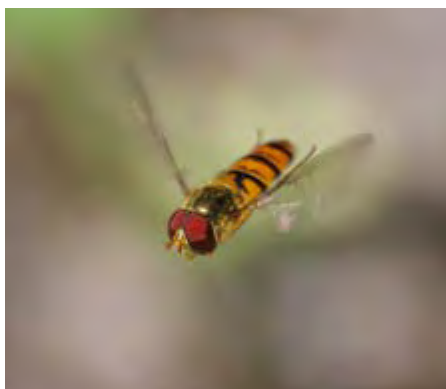
**Mosca-das-flores-comum**

**Tamanho:** 9 – 12 mm

**Época de voo:** março a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa, Ásia central e América do Norte

**Ecologia:** os adultos consomem néctar e pólen, sendo agentes de polinização. As larvas vivem nas plantas e alimentam-se de pulgões, sendo por isso importantes controladores naturais das populações destes insetos, que podem causar pragas agrícolas



© AS

---

## *Eristalinus aeneus*

**Mosca-das-flores-de-olhos-pontilhados**

**Tamanho:** 9 – 12 mm

**Época de voo:** março a outubro

**Distribuição mundial:** cosmopolita

**Ecologia:** os adultos alimentam-se de néctar nas flores. As larvas vivem em águas superficiais, muitas vezes estagnadas, onde consomem bactérias e fungos

**Observações:** pairam em voo fazendo realçar os seus reflexos metálicos e atraindo assim as fêmeas.



© RF



© RF

### *Eristalinus taeniops*

**Mosca-tigre**

**Tamanho:** 11 – 14 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** África, Europa e Ásia; introduzida no continente americano

**Ecologia:** os adultos são agentes de polinização visitando as flores. As larvas vivem em águas estagnadas e consomem fungos e bactérias



© AS

### *Eristalis arbustorum*

**Mosca-zangão-pequena**

**Tamanho:** 9 – 11 mm

**Época de voo:** março a outubro

**Distribuição mundial:** Europa, Ásia e continente americano

**Ecologia:** os adultos são facilmente observados a visitar as flores. As larvas vivem submersas em águas estagnadas alimentando-se de agentes decompositores

**Observações:** o tamanho das manchas abdominais é variável, dependendo da temperatura a que as larvas se desenvolveram



© AS

### *Eristalis tenax*

**Mosca-zangão**

**Tamanho:** 15 – 16 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** originária da Europa e Ásia; introduzida no resto do planeta

**Ecologia:** Os adultos consomem néctar e pólen, mas as larvas vivem submersas em águas paradas alimentando-se de fungos e bactérias

**Observações:** a forte semelhança com uma abelha reduz a probabilidade de ser incomodada por predadores. Os machos guardam territórios pairando em voo



## *Myathropa florea*

Mosca-batman

**Tamanho:** 10 – 14 mm

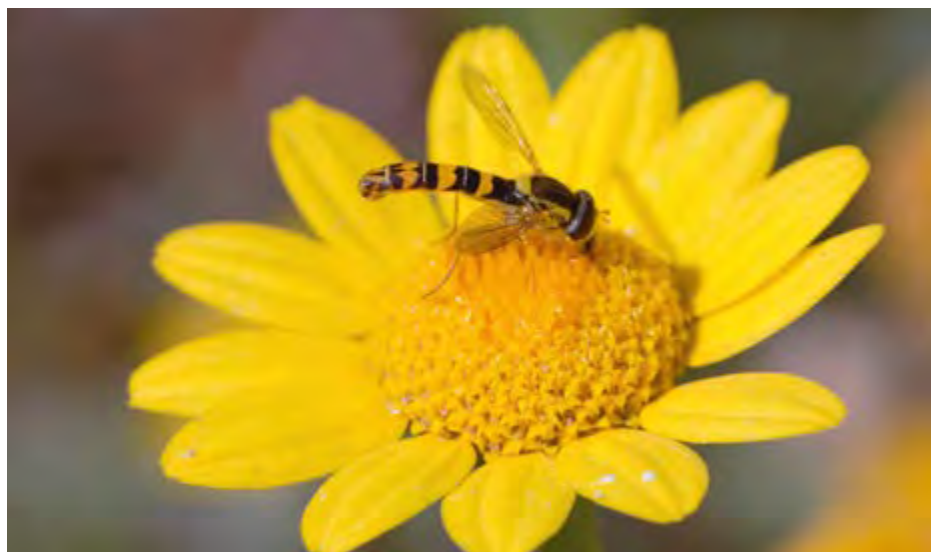
**Época de voo:** março a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa

**Ecologia:** os adultos, que defendem territórios, com recurso a exibições aéreas, consomem néctar e pólen. As larvas vivem submersas em buracos nas árvores onde a água fica retida e consomem bactérias e fungos



© RF



© EM

## *Sphaerophoria scripta*

Mosca-das-flores-comprida

**Tamanho:** 7 – 12 mm

**Época de voo:** março a novembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** os adultos, que fazem lembrar uma pequena vespa, visitam as flores para se alimentarem. As larvas vivem perto do solo onde predam pulgões e são por isso importantes agentes de controlo destes insetos



© RF

## *Syrirta pipiens*

**Mosca-das-flores-de-patas-grossas**

**Tamanho:** 6,5 – 9 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** os adultos voam entre as flores e consomem néctar e pólen. As larvas vivem em locais saturados de humidade e de matéria orgânica em decomposição (por exemplo, latrinas de animais, caules e bolbos de plantas apodrecidos), onde completam o ciclo de vida



© EM

## *Xanthandrus comtus*

**Mosca-das-flores-de-asas-compridas**

**Tamanho:** 10 – 12 mm

**Época de voo:** quase todo o ano

**Distribuição mundial:** região Paleártica

**Ecologia:** os adultos são polinizadores, alimentando-se de pólen e néctar. No estado larvar, esta espécie tem uma outra importante função ecológica, predando lagartas de pequenas traças, algumas das quais pragas agrícolas





© EM

## *Xanthogramma marginale*

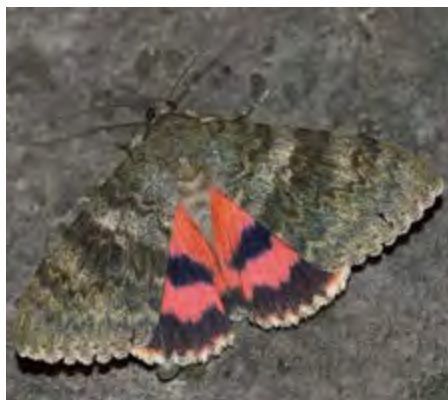
**Mosca-das-flores-marginal**

**Tamanho:** 7 – 10 mm

**Época de voo:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa

**Ecologia:** os adultos alimentam-se de néctar nas flores. O ciclo de vida das larvas não é conhecido



© AS

### *Catocala elocata*

**Mariposa-elocata**

**Envergadura:** 70 – 80 mm

**Época de voo:** junho a agosto

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia central

**Ecologia:** voa frequentemente durante o dia, em locais sombreados (como bosques, florestas ou galerias ripícolas). A lagarta alimenta-se de salgueiros e choupos



© AS

### *Cymbalophora pudica*

**Mariposa-pudica**

**Envergadura:** 35 – 43 mm

**Época de voo:** setembro a novembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e sul da Europa

**Ecologia:** as lagartas podem ser avistadas em maio e junho em várias plantas hospedeiras que utilizam como alimento (gramíneas e dentes-de-leão). Os adultos emergem no fim do verão e são um sinal da chegada do outono



Lagarta

© RF



## *Epicallia villica*

### Mariposa-tigre

**Envergadura:** 45 – 60 mm

**Época de voo:** março a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** as lagartas alimentam-se de diversas plantas, mas têm alguma preferência pelas silvas (*Rubus* spp.).

**Observações:** as cores vistosas dos adultos advertem os potenciais predadores da presença de toxinas que causam irritação e mau gosto. Apesar de os machos serem noturnos, as fêmeas voam durante o dia



© AS



Lagarta

© AS

---

## *Phragmatobia fuliginosa*

### Mariposa-fuliginosa

**Envergadura:** 35 – 40 mm

**Época de voo:** março a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa, Ásia e América do Norte

**Ecologia:** habita florestas abertas e clareiras e pode mesmo ser avistada nos jardins das cidades. As lagartas alimentam-se de uma grande diversidade de plantas



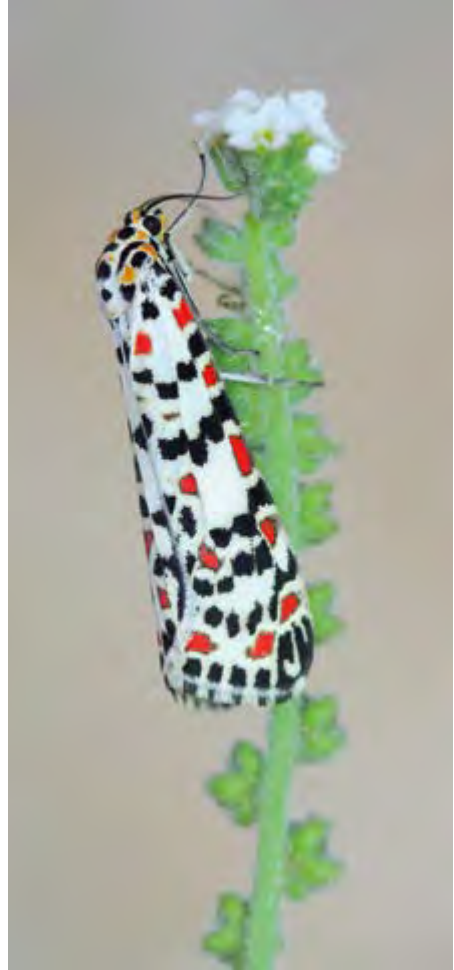
© AS



Lagarta



© AS



© AS

## *Utetheisa pulchella*

**Mariposa-de-carmim**

**Envergadura:** 29 – 42 mm

**Época de voo:** março a novembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** As lagartas alimentam-se da erva-das-verrugas (*Heliotropium europaeum*, pág. 147) e outras plantas da mesma família (Boraginaceae)

**Observações:** presença assídua no sul do país. Pode efetuar movimentos migratórios alcançando o norte da Europa



© AS

## *Rhodometra sacraria*

### Mariposa-sacraria

**Envergadura:** 22 – 28 mm

**Época de voo:** abril a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** voa principalmente durante o dia. As lagartas são polípagas, ou seja, podem comer uma grande diversidade de plantas



Lagarta

© AS



© AS



© AS



## *Acronicta psi*

### Mariposa-psi

**Envergadura:** 34 – 45 mm

**Época de voo:** junho a agosto

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** gosta de espaços florestados, pois as lagartas alimentam-se das folhas de várias árvores, como ulmeiros ou bétulas.

**Observações:** é mais fácil observar a lagarta do que o adulto que é noturno, embora apareça por vezes atraído pela luz

---

## *Autographa gamma*

### Borboleta-gama

**Envergadura:** 35 – 40 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** borboleta de voo noturno. As lagartas alimentam-se de uma grande diversidade de plantas

**Observações:** dependendo das condições ambientais, o adulto pode efectuar movimento migratórios massivos



## *Tyta luctuosa*

**Mariposa-das-quatro-pintas**

**Envergadura:** 25 – 30 mm

**Época de voo:** maio a agosto

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa, Ásia; introduzida na América do Norte

**Ecologia:** gosta de voar a partir do fim da tarde. É comum em locais onde exista a planta *Convolvulus arvensis*, que serve de alimento às lagartas. Tem duas gerações anuais

**Observações:** foi introduzida nos Estados Unidos da América para combater plantas infestantes da família Convolvulaceae



© AS

Família Noctuidae

---

## *Endotricha flammealis*

**Mariposa-rosa-malhada**

**Envergadura:** 18 – 23 mm

**Época de voo:** junho a agosto

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia central

**Ecologia:** tem atividade noturna, mas também voa durante o dia. Pode ser observada perto de árvores e arbustos onde as fêmeas colocam os ovos, na parte inferior das folhas. As lagartas alimentam-se de uma grande variedade de plantas, incluindo salgueiros e carvalhos



© AS

Família Pyralidae



© AS

## *Macroglossum stellatarum*

Mariposa-colibri

Envergadura: 40 – 50 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: pode ser observada pairando junto às flores. Passa o inverno no estado adulto e em certos anos pode empreender amplos movimentos migratórios





© AS

## *Zygaena fausta*

Zigaena-fausta

**Envergadura:** 18 – 20 mm

**Época de voo:** junho a outubro

**Distribuição mundial:** Europa ocidental

**Ecologia:** atividade diurna. As cores vistosas e metalizadas são uma advertência da sua toxicidade para potenciais predadores. As lagartas alimentam-se de pascoínhas, pág. 159 (*Coronilla* sp.)



## BORBOLETAS

Ordem Lepidoptera – Rhopalocera



© RF

### *Carcharodus tripolinus*

**Axadrezada-do-sul**

**Envergadura:** 26 – 32 mm

**Época de voo:** março a dezembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e sul da Península Ibérica

**Distribuição em Portugal:** sul do território continental

**Habitat:** zonas secas e quentes em terrenos incultos, prados floridos e margens de campos cultivados

**Observações:** no norte do país é substituída pela espécie “gémea” (*Carcharodus alceae*), que tem características morfológicas externas idênticas (apenas se separam por diferenças nas estruturas reprodutoras)



## *Thymelicus acteon*

### Douradinha-escura

**Envergadura:** 22 – 26 mm

**Época de voo:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental

**Habitat:** prados e matos

**Observações:** asas de fundo laranja-acastanhado, distinguindo-se, nas asas anteriores, manchas mais claras formando um arco, especialmente evidentes nas fêmeas



© AS

---

## *Thymelicus sylvestris*

### Douradinha

**Envergadura:** 26 – 30 mm

**Época de voo:** março a setembro

**Distribuição mundial:** Europa, Norte de África e Ásia

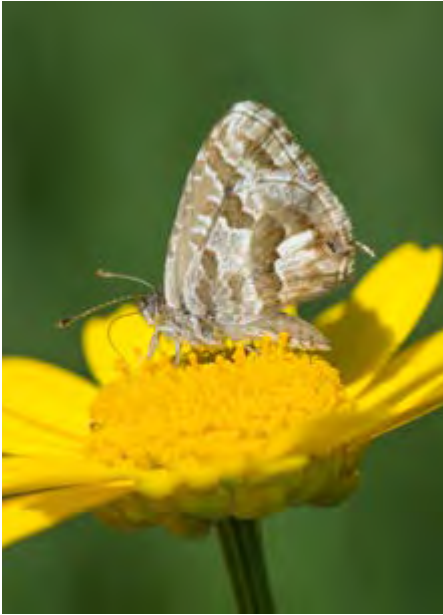
**Distribuição em Portugal:** todo o território continental

**Habitat:** pradarias floridas, taludes, áreas abertas

**Observações:** as lagartas alimentam-se de várias gramíneas (família Poaceae) e têm pelo menos duas gerações anuais. Podem ser extremamente abundantes no fim do verão



© AS



© RF

## *Cacyreus marshalli*

**Borboleta-da-sardinheira**

**Envergadura:** 18 – 22 mm

**Época de voo:** março a novembro

**Distribuição mundial:** originária da África do Sul, foi introduzida acidentalmente na Europa onde se dispersou rapidamente

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental

**Habitat:** ambientes urbanos

**Observações:** as plantas hospedeiras desta borboleta são as sardinheiras (*Pelargonium* sp.), muito plantadas em canteiros e jardins



© AS

## *Celastrina argiolus*

**Azul-celeste**

**Envergadura:** 24 – 28 mm

**Época de voo:** fevereiro a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa, Ásia e América do Norte

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental, menos abundante em zonas áridas

**Habitat:** matos, bosques, zonas ripárias, fluviais, jardins, em locais com uma certa humidade

**Observações:** são características as marcas negras na face inferior das asas anteriores em forma de pequenos traços



## *Lampides boeticus*

### Azulinha

**Envergadura:** 30 – 35 mm

**Época de voo:** março a dezembro

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** todo o continente, Madeira e Açores

**Habitat:** prados, matos, bosques com clareiras, parques, jardins, campos de cultivo, preferindo locais quentes

**Observações:** para identificar a espécie é preciso observar a face inferior, para confirmar a presença de uma banda branca nas asas posteriores



Acasalamento

© AS

---

## *Leptotes pirithous*

### Cinzentinha

**Envergadura:** 22 – 29 mm

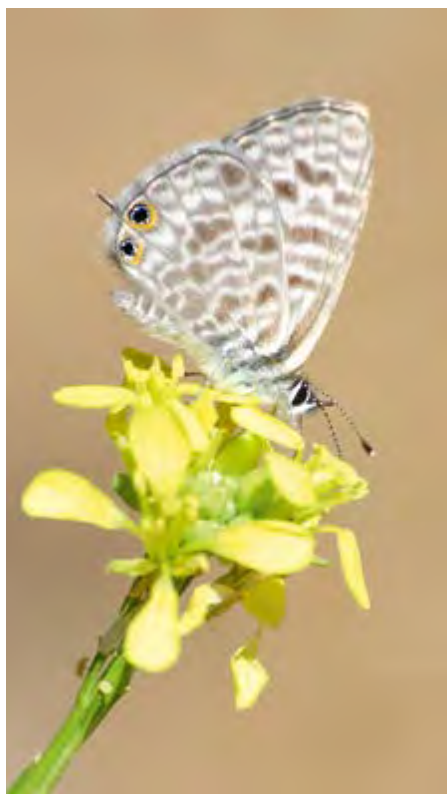
**Época de voo:** fevereiro a dezembro

**Distribuição mundial:** África, região Mediterrânica e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira

**Habitat:** bosques abertos, matos, prados, áreas agrícolas, jardins e zonas urbanas

**Observações:** para identificar esta espécie é preciso observá-la em repouso, com as asas fechadas. Ao contrário da azulinha, nesta borboleta a face inferior das asas é variegada e não apresenta uma banda clara



© AS



© RF



© RF

## *Lycaena phlaeas*

### Acobreada

**Envergadura:** 23 – 30 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** África, Europa, Ásia e América do Norte

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira

**Habitat:** bosques abertos, matos, prados, áreas agrícolas, incultos e jardins

**Observações:** a lagarta alimenta-se de plantas do género *Rumex*



Fêmea

© AS

## *Polyommatus icarus*

### Azul-comum

**Envergadura:** 28 – 36 mm

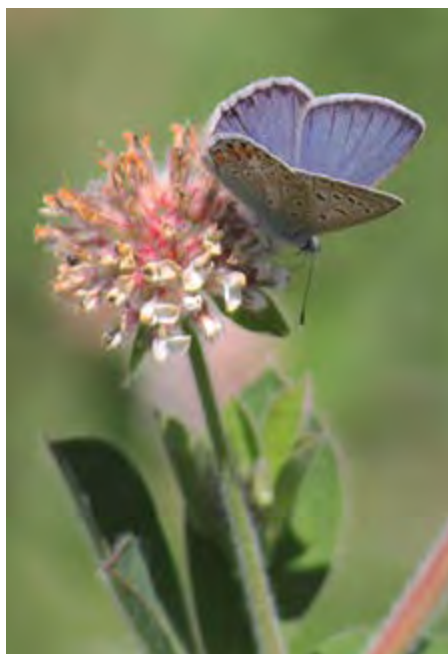
**Época de voo:** março a outubro

**Distribuição mundial:** Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente

**Habitat:** espaços abertos, prados, áreas agrícolas, terrenos incultos e jardins

**Observações:** as fêmeas são castanhas na face superior por vezes com reflexos azuis, enquanto que os machos são todos azuis. A lagarta alimenta-se de plantas da família Fabaceae



Macho

© EM



© AS

Lagarta



© AS

## *Charaxes jasius*

### **Borboleta-do-medronheiro**

**Envergadura:** 65 – 80 mm

**Época de voo:** março a outubro

**Distribuição mundial:** África e região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo território continental

**Habitat:** matos e bosques com abundância de medronheiros

**Observações:** tal como o nome comum indica, a lagarta alimenta-se das folhas do medronheiro. É a maior borboleta diurna a voar na Europa





## *Coenonympha pamphilus*

### Nespera

**Envergadura:** 25 – 32 mm

**Época de voo:** fevereiro a dezembro

**Distribuição mundial:** Europa, Norte de África e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental

**Habitat:** áreas abertas com muita erva

**Observações:** voa ao nível do solo. As lagartas alimentam-se de diversas gramíneas (família Poaceae). Tem várias gerações e pode por isso ser observada grande parte do ano



© RF

## *Hipparchia fidia*

### Fidia

**Envergadura:** 48 – 56 mm

**Época de voo:** junho a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e sudoeste da Europa

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo território continental

**Habitat:** terrenos secos, zonas pedregosas e clareiras de florestas

**Observações:** a lagarta hiberna e vive sobre plantas da família Poaceae



© EM

## *Maniola jurtina*

### Loba

**Envergadura:** 44 – 50 mm

**Época de voo:** março a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente

**Habitat:** grande diversidade de habitats, preferindo zonas de matos

**Observações:** a lagarta vive sobre plantas da família Poaceae



© AS



© AS

## *Pararge aegeria*

### Malhadinha

**Envergadura:** 38 – 46 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira

**Habitat:** matos e bosques, jardins e parques, preferindo zonas de sombra e com certa humidade

**Observações:** a lagarta vive sobre plantas da família Poaceae



© AS

## *Pyronia bathseba*

### Pirónia-mediterrânica

**Envergadura:** 36 – 40 mm

**Época de voo:** abril a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Península Ibérica e sul de França

**Distribuição em Portugal:** dispersa por todo o território continental, mais abundante no sul

**Habitat:** matos

**Observações:** apenas uma geração por ano. Espécie inconfundível, especialmente quando observada em repouso



Macho

© RF

## *Pyronia cecilia*

### *Cecilia*

**Envergadura:** 27 – 32 mm

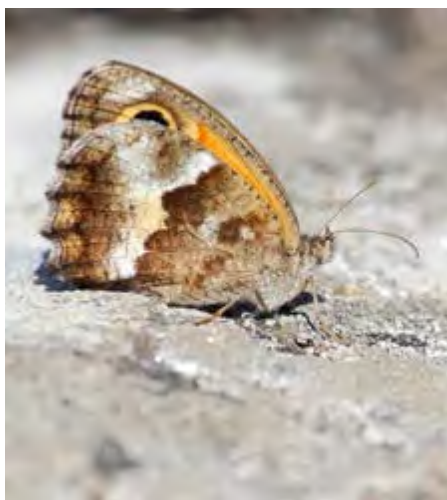
**Época de voo:** abril a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa mediterrânica até à Turquia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente

**Habitat:** matos e bosques mediterrânicos em zonas mais quentes

**Observações:** na face superior das asas anteriores dos machos, os androcónios (escamas transformadas onde são libertadas as feromonas para atrair as fêmeas) em forma de folha são característicos. A lagarta vive sobre plantas da família Poaceae



© AS



© RF

Lagarta



© AS

## *Vanessa atalanta*

### *Atalanta*

**Envergadura:** 55 – 65 mm

**Época de voo:** quase todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa, Ásia e América do Norte

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental, Madeira e Açores

**Habitat:** generalista, mostra preferência por zonas ruderais com certa humidade

**Observações:** a lagarta vive especialmente sobre urtigas (*Urtica* sp.)



© RF

## *Vanessa cardui*

### Cardui

**Envergadura:** 55 – 70 mm

**Época de voo:** quase todo o ano

**Distribuição mundial:** cosmopolita, apenas ausente da América do Sul

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental, Madeira e Açores

**Habitat:** generalista, mostra preferência por zonas ruderais

**Observações:** a lagarta vive sobre malvas (*Malva sylvestris*, pág. 174) e uma grande diversidade de cardos



Lagarta

© RF



© AS



Lagarta

© RF

## *Iphiclides feisthamelii*

**Borboleta-zebra**

**Envergadura:** 55 – 80 mm

**Época de voo:** quase todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Península Ibérica e sudoeste de França

**Distribuição em Portugal:** todo o continente

**Habitat:** generalista, visita diversos tipos de habitats, áreas urbanas e pomares

**Observações:** a lagarta vive sobre pilriteiro (*Crataegus monogyna*), abrunheiro (*Prunus spinosa*, ver página 189), catapereiro (*Pyrus bourgeana*) e outras árvores de pomares, como pereiras (*Pyrus communis*) e pessegueiros (*Prunus persica*)



© AS



Lagarta

© RS

## *Papilio machaon*

**Cauda-de-andorinha**

**Envergadura:** 60 – 80 mm

**Época de voo:** quase todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente

**Habitat:** generalista, todos os tipos de habitats com flores, incluindo jardins e parques urbanos

**Observações:** a lagarta vive sobre grande diversidade de espécies da família Apiaceae como funcho (*Foeniculum vulgare*, pág. 120) e cenoura (*Daucus carota*), mas também arrudas (*Ruta* sp.)



© RF

## *Zerynthia rumina*

### Borboleta-carnaval

**Envergadura:** 40 – 46 mm

**Época de voo:** fevereiro a junho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Península Ibérica e sul de França

**Distribuição em Portugal:** todo o continente

**Habitat:** matos mediterrânicos, encostas rochosas e orla de bosques

**Observações:** uma só geração por ano. As lagartas alimentam-se exclusivamente de plantas do género *Aristolochia* (como a *Aristolochia paucinervis*, ver página 126)



Lagarta

© AS



© AS

## *Colias crocea*

### Maravilha

**Envergadura:** 45 – 55 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente, Madeira e Açores

**Habitat:** diversos tipos, preferindo prados, campos cultivados e pastagens

**Observações:** a lagarta vive sobre diversas plantas da família Fabaceae





## *Gonepteryx cleopatra*

### Cleópatra

**Envergadura:** 50 – 65 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Europa mediterrânica, Norte de África e Médio Oriente

**Distribuição em Portugal:** quase todo o território continental

**Habitat:** matos e bosques abertos, com influência mediterrânica

**Observações:** as lagartas alimentam-se de sanguinho-das-sebes (*Rhamnus alaternus*). Os adultos passam o inverno abrigados na vegetação de onde saem em dias de sol com temperaturas amenas



© RR

---

## *Gonepteryx rhamni*

### Borboleta-limão

**Envergadura:** 50 – 60 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Europa, Norte de África e Ásia

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo território continental, ausente em grande parte do Alentejo

**Habitat:** áreas florestadas, margens de cursos de água, terrenos incultos ou jardins com alguma humidade

**Observações:** as lagartas alimentam-se do sanguinho-de-água (*Frangula alnus*), onde são muito difíceis de detectar. Os adultos passam o inverno escondidos na vegetação, de onde podem sair em dias de sol



© RF



© RF

## *Pieris brassicae*

### **Borboleta-da-couve**

**Envergadura:** 55 – 65 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente

**Habitat:** generalista, pode encontrar-se em todo o tipo de habitats, com maiores abundâncias em áreas agrícolas

**Observações:** a lagarta vive sobre plantas de diversas famílias da ordem Brassicales, incluindo culturas agrícolas, como couves, nabos, etc. Repare que a mancha escura acompanha todo o rebordo da parte superior das asas anteriores



© RF

## *Pieris rapae*

**Borboleta-pequena-da-couve**

**Envergadura:** 45 – 50 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia. Introduzida na América do Norte e Austrália

**Distribuição em Portugal:** todo o continente; introduzida na Madeira

**Habitat:** generalista, pode encontrar-se em todo o tipo de habitats, com maiores abundâncias em áreas agrícolas e ruderais

**Observações:** a mancha negra no ápice das asas anteriores não é tão marcada e extensa como na espécie anterior



**VESPAS**  
Ordem Hymenoptera



© AS

***Stilbum cyanurum***

**Vespa-cuco-dourada**

**Envergadura:** 16 – 20 mm

**Época de voo:** maio a agosto

**Distribuição mundial:** África, Europa, Ásia e Oceânia

**Ecologia:** os adultos desta espécie consomem néctar. São parasitas das vespas que fazem os ninhos com barro (vespas-oleiras), abrindo as paredes duras com as mandíbulas para depositar um ovo no interior



## *Bembix oculata*

### Vespa-das-dunas

**Envergadura:** 18 – 20 mm

**Época de voo:** abril a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** os adultos alimentam-se de néctar. As fêmeas escavam galerias em solo arenoso, que os machos guardam cuidadosamente, onde fazem uma provisão de moscas paralisadas que posteriormente servirão de alimento às larvas



© AS



© AS

---

## *Philanthus triangulum*

### Vespa-mata-abelhas

**Envergadura:** 16 – 20 mm

**Época de voo:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** África, Europa e Ásia

**Ecologia:** escava os ninhos em solo arenoso onde armazena abelhas paralisadas que servirão para alimentar as larvas. Não sendo vespas sociais, a predação nunca causa grande impacto nos apiários. Os adultos visitam as flores onde consomem pólen e néctar



© AS



© RS

## *Delta unguiculatum*

**Vespa-oleira-amarela**

**Envergadura:** 25 – 23 mm

**Época de voo:** maio a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa

**Ecologia:** apesar do tamanho, esta vespa é inofensiva. Os adultos visitam as flores, pois consomem néctar e pólen. O ninho é feito com lama e saliva que depois de endurecida tem a consistência do barro. Depositam no ninho lagartas paralisadas que serão consumidas pelas suas larvas

Fêmea no ninho



© RF

## *Polistes dominula*

**Vespa-do-papel-europeia**

**Envergadura:** 18 – 20 mm

**Época de voo:** maio a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa; introduzida noutros continentes

**Ecologia:** os ninhos são construídos com papel natural, feito com fibras vegetais e colocados em locais protegidos. É um inseto social, em que apenas as fêmeas dominantes põem ovos. As larvas são alimentadas com insetos



© RF

## *Vespa germanica*

**Vespa-comum**

**Envergadura:** 15 – 20 mm

**Época de voo:** março a dezembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia; introduzida noutros continentes

**Ecologia:** vespa social que edifica ninhos de papel natural no subsolo, onde podem habitar centenas de indivíduos. Os adultos consomem néctar e matéria que contenha açúcares naturais, mas as larvas são alimentadas com uma papa feita à base de insetos



## *Vespa crabro*

### Vespão-europeu

**Envergadura:** 50 – 55 mm

**Época de voo:** março a dezembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia; introduzida no norte do continente Americano

**Ecologia:** vespa social que constrói os ninhos, feitos de pasta vegetal semelhante a papel, em cavidades nas árvores, edifícios abandonados e mesmo forro de telhados. Os adultos alimentam-se de pólen e néctar, mas alimentam as larvas com pequenos invertebrados



© AS



© AS

## *Vespa velutina*

### Vespa-asiática

**Envergadura:** 37 – 50 mm

**Época de voo:** março a dezembro

**Distribuição mundial:** originária do sudoeste asiático; introduzida na Europa mediterrânica

**Ecologia:** vespa social que se estabeleceu no nosso território. Os adultos alimentam-se de pólen e néctar, mas a ação predatória para alimentar as larvas causa um grande impacto negativo nas populações de alguns dos polinizadores nativos

**Observações:** podem ser agressivas nas imediações dos ninhos. Os ninhos avistados devem ser comunicados à proteção civil



## ABELHAS

Ordem Hymenoptera – Anthophila



© AS

### *Andrena agilissima*

**Abelha-mineira-violácea**

**Envergadura:** 15 – 20 mm

**Época de voo:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Médio Oriente

**Ecologia:** recolhe néctar e pólen exclusivamente (oligoléctica) em plantas da família Brassicaceae. Os ninhos são construídos em declives no solo e têm uma entrada comum, apesar de não ser uma abelha social



© AS

### *Andrena thoracica*

**Abelha-mineira-dos-barrancos**

**Envergadura:** 20 – 25 mm

**Época de voo:** fevereiro a junho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Médio Oriente

**Ecologia:** nidifica em declives e barrancos, por vezes em grandes agregações. Recolhe pólen e néctar no fim do inverno e início da primavera, quando muitas plantas, como os abrunheiros, entram em floração

**Observações:** poliniza uma parte importante das nossas culturas de frutas





## *Amegilla albigena*

**Abelha-riscada-de-cara-branca**

**Envergadura:** 8 – 11 mm

**Época de voo:** maio a novembro

**Distribuição mundial:** Europa e Ásia

**Ecologia:** recolhe pólen e néctar de uma grande variedade de plantas (polilética). É uma abelha solitária, em que cada fêmea faz uma galeria, num talude ou barranco, onde constrói as células reprodutoras



© AS

---

## *Anthophora bimaculata*

**Abelha-das-flores-de-duas-faixas**

**Envergadura:** 8 – 10 mm

**Época de voo:** junho a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** comum em espaços ajardinados onde visita uma grande variedade de flores (polilética). Esta abelha constrói as células reprodutoras no subsolo, em terreno arenoso, por vezes em grandes agregações



© AS

---

## *Anthophora plumipes*

**Abelha-das-flores-de-pés-peludos**

**Envergadura:** 20 – 26 mm

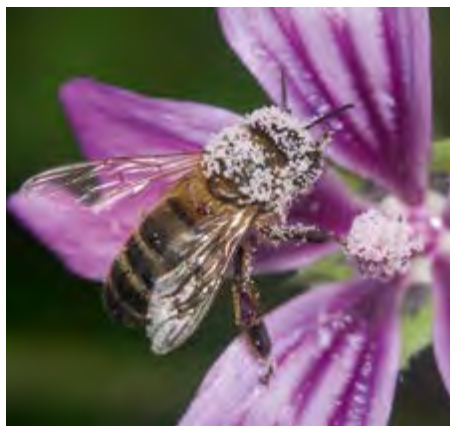
**Época de voo:** fevereiro a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** recolhe néctar e pólen de uma grande diversidade de plantas. Os machos são muito territoriais. As fêmeas solitárias constroem ninhos individuais em taludes



© AS



© RF

## *Apis mellifera*

### Abelha-do-mel

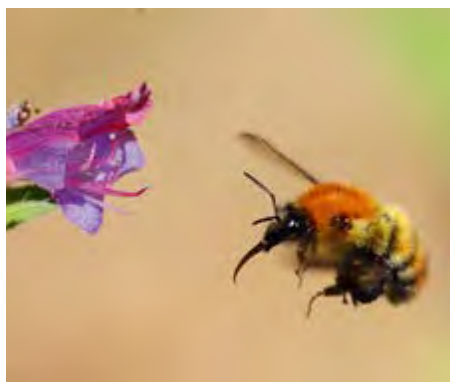
**Envergadura:** 16 – 18 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** originária da Europa, África e Médio Oriente; introduzida em praticamente todos os continentes

**Ecologia:** abelha social, domesticada há milhares de anos.

**Observações:** é explorada desde a antiguidade pela sua grande capacidade de produzir e armazenar mel. Reconhecida polinizadora de diversas culturas. Pode formar colónias assilvestradas



© AS

## *Bombus pascuorum*

### Abelhão-laranja

**Envergadura:** 24 – 27 mm

**Época de voo:** março a novembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa

**Ecologia:** inseto social que forma colónias por baixo da manta morta ou mesmo em buracos de árvores

**Observações:** distingue-se das outras abelhas do mesmo género pelo torác laranja e sem bandas escuras



© AS

## *Bombus ruderatus*

### Abelhão-de-duas-bandas

**Envergadura:** 25 – 30 mm

**Época de voo:** maio a dezembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa; introduzida noutros continentes

**Ecologia:** abelha social que forma colónias no subsolo. Visita uma grande variedade de plantas, mas prefere as da família Fabaceae

**Observações:** apresenta duas faixas amarelas no tórax



## *Bombus terrestris*

### Abelhão-terrestre

**Envergadura:** 23 – 28 mm

**Época de voo:** fevereiro a dezembro

**Distribuição mundial:** Europa, Norte de África e parte da Ásia; introduzida noutros continentes

**Ecologia:** os ninhos, com centenas de habitantes, são edificados no subsolo, muitas vezes em antigas tocas de roedores

**Observações:** é o mais comum dos abelhões e um reconhecido polinizador de culturas agrícolas. Distingue-se por ter apenas uma banda amarela no tórax, junto à cabeça



© AS

---

## *Eucera elongatula*

### Abelha-cornuda-pequena

**Envergadura:** 9 – 12 mm

**Época de voo:** fevereiro a maio

**Distribuição mundial:** Norte de África e sul da Europa

**Ecologia:** embora possa recolher pólen e néctar de várias plantas, tem preferência pela família Asteraceae. Cada fêmea constrói as suas células no subsolo, podendo, no entanto, formar grandes agregações



© AS

---

## *Eucera nigrilabris*

### Abelha-cornuda-de-lábios-negros

**Envergadura:** 23 – 27 mm

**Época de voo:** fevereiro a maio

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** nidificam em grandes agregações no solo, onde os machos procuram as fêmeas e lutam pelo direito a acasalar. As fêmeas recolhem principalmente pólen e néctar de plantas da família Brassicaceae



© AS



© AS

### *Nomada sexfasciata*

**Abelha-nómada-de-seis-bandas**

**Envergadura:** 15 – 17 mm

**Época de voo:** maio a julho

**Distribuição mundial:** Europa ocidental

**Ecologia:** como todas as abelhas deste género, é cleptoparasita, ou seja, não faz ninho e coloca os ovos no ninho de outras abelhas. No caso desta espécie, os hospedeiros são do género *Eucera*



© AS

### *Tetraloniella iberica*

**Abelha-cornuda-ibérica**

**Envergadura:** 7 – 9 mm

**Época de voo:** junho a outubro

**Distribuição mundial:** Península Ibérica

**Ecologia:** só recolhe pólen e néctar de plantas da família das Asteraceae, especialmente da mata-pulgas (*Pulicaria paludosa*, pág. 140). Solitária, nidifica no subsolo



© RF

### *Xylocopa violacea*

**Abelhão-violeta**

**Envergadura:** 25 – 30 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Europa e Ásia

**Ecologia:** pode ser avistada durante todo o ano, pois passam o inverno como adultos saindo nos dias de sol. Constrói células reprodutoras escavando madeira morta

**Observações:** facilmente reconhecível pelo tamanho, cor negra, e reflexos violáceos nas asas.



© AS

## *Colletes abeillei*

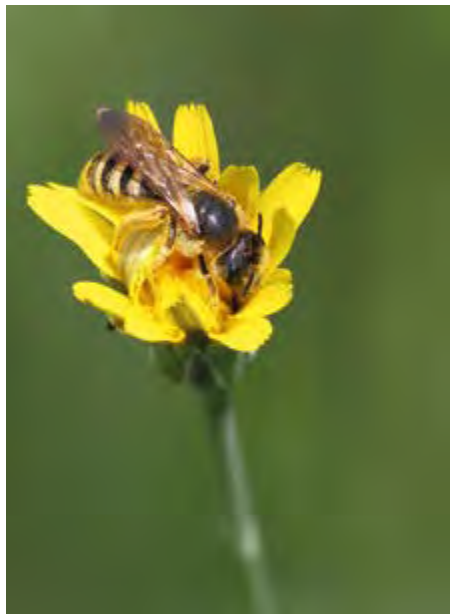
**Coletes-dos-cardos**

**Envergadura:** 15 – 20 mm

**Época de voo:** maio a agosto

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa ocidental

**Ecologia:** visita exclusivamente plantas da família Asteraceae, onde recolhe néctar e pólen. As células reprodutoras são edificadas, isoladamente, no subsolo, e impermeabilizadas com uma substância semelhante ao celofane, que a abelha produz na língua



© AS

## *Halictus scabiosae*

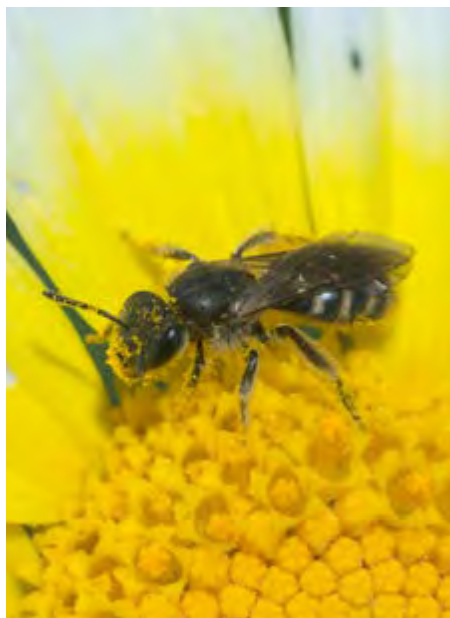
**Abelha-de-bandas-comum**

**Envergadura:** 8 – 10 mm

**Época de voo:** fevereiro a novembro

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa

**Ecologia:** visita uma grande diversidade de plantas. É um inseto social, em que o ninho é edificado no subsolo e tem geralmente várias rainhas e muitas dezenas, por vezes centenas, de obreiras



© RF

## *Lasioglossum malachurum*

**Abelha-de-bandas-social**

**Envergadura:** 8 – 10 mm

**Época de voo:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa

**Ecologia:** comum em vários habitats e visitante de uma grande diversidade de plantas. Forma colónias sociais, com uma ou mais rainhas, edificadas no subsolo, em terrenos com vegetação esparsa



## *Anthidium florentinum*

**Abelha-cardadora-maior**

**Envergadura:** 20 – 22 mm

**Época de voo:** abril a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia; introduzida no Canadá

**Ecologia:** nidifica em cavidades e reveste as células reprodutoras com fibras vegetais. Recolhe pólen e néctar de uma grande diversidade de plantas com flor, mas mostra certa preferência por plantas da família Fabaceae. É muitas vezes observada na erva-carapau (*Lythrum salicaria*, ver página 172). Os machos são extremamente territoriais



© AS

---

## *Anthidium manicatum*

**Abelha-cardadora-comum**

**Envergadura:** 18 – 20 mm

**Época de voo:** maio a agosto

**Distribuição mundial:** originária da região paleártica, embora presente em quase todo o mundo

**Ecologia:** visita várias espécies de plantas para recolha de pólen e néctar. Os machos guardam territórios com tenacidade. As fêmeas retiram material fibroso, tipo algodão, de folhas de cardos para forrar os ninhos, edificados em cavidades pré-existent



© AS



© AS

## *Megachile maritima*

**Abelha-corta-folhas**

**Envergadura:** 17 – 20 mm

**Época de voo:** maio a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Ecologia:** nidificam em cavidades, revestindo as células reprodutoras com folhas cortadas que transportam para o ninho. Visitam uma grande variedade de plantas com flor.

Os machos apresentam as patas anteriores emplumadas para tapar os olhos das fêmeas durante o acasalamento





© AS

## ***Rhodanthidium sticticum***

**Abelha-clara-dos-caracóis**

**Envergadura:** 18 – 20 mm

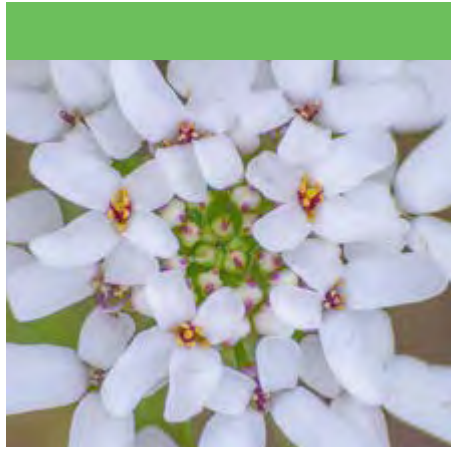
**Época de voo:** março a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa meridional e Médio Oriente

**Ecologia:** abelha solitária que usa as conchas vazias dos caracóis para nidificar. Os machos são muito territoriais, guardando áreas com conchas. As fêmeas recolhem néctar e pólen de uma grande diversidade de plantas, mas com preferência por plantas da família Fabaceae



# FLORA







Frutos

© PGP



Flor

© PCP



Sementes

© RS



Hábito

© RS

## *Pancratium maritimum*

Lírio-das-areias

**Época de floração:** maio a setembro

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica, ilhas Canárias e costa do Mar Negro

**Distribuição em Portugal:** todo o litoral de Portugal continental; introduzida nos Açores

**Habitat:** dunas primárias, vales dunares e areias costeiras

**Observações:** bem adaptada a longos períodos de seca e a forte exposição solar. As flores são polinizadas exclusivamente por borboletas nocturnas da família Sphingidae. As sementes são muito leves, facilmente dispersadas pelo vento



© RS

## *Ammi visnaga*

### Paliteira

**Época de floração:** março a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, sul da Europa e este da Ásia

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo centro e sul do continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** terras cultivadas, restolhos, pousios e bermas de caminhos

**Observações:** planta rica em óleos essenciais, tradicionalmente utilizada na higiene oral



Inflorescências

© EM

## *Conium maculatum*

### Cicuta

**Época de floração:** março a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental, sendo menos comum no centro e sul; introduzida nas ilhas

**Habitat:** margens de cursos de água e solos geralmente húmidos

**Observações:** planta extremamente tóxica e fácil de confundir com outras plantas da mesma família



Folhas

© RS

Inflorescências



© PCP

Frutos



© PCP

Folhas



© PCP

## *Crithmum maritimum*

### Funcho-marítimo

**Época de floração:** abril a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África, costa Mediterrânica e oeste da Europa, Canárias e costa do Mar Negro

**Distribuição em Portugal:** ao longo da orla costeira de Portugal continental, na Madeira e Açores

**Habitat:** espécie típica de fendas de rochas e falésias marítimas

**Observações:** as suas flores são muito atrativas para uma grande diversidade de abelhas, sendo uma fonte valiosíssima de alimento neste tipo de habitats. Antigamente era consumida por marinheiros para prevenir o escorbuto





Hábito

© RS

## *Eryngium maritimum*

### Cardo-marítimo

**Época de floração:** maio a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o litoral de Portugal continental

**Habitat:** areias litorais e dunas embrionárias e primárias

**Observações:** tem folhas muito espinhosas, para reduzir a perda de água, e de tom claro, para reduzir a absorção de calor. É uma importante fonte de néctar para os insetos nas praias de todo o país



Folhas

© RF



Inflorescência

© EM

Inflorescências



© PGP

Folhas



© EM

Hábito



© EM

## *Foeniculum vulgare*

### Funcho

**Época de floração:** maio a setembro

**Distribuição Mundial:** região Mediterrânea; naturalizada em todo o mundo

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** incultos em sítios secos, clareiras de matos degradados, bermas de caminhos e campos de cultivo

**Observações:** planta hospedeira das lagartas da borboleta cauda-de-andorinha (*Papilio machaon*, pág. 92). As inflorescências são muito procuradas por pequenos insetos. Utilizado em saladas, sopas, e nalgumas zonas do país, para cozer castanhas. É cada vez mais utilizada como aromática nas novas tendências gastronómicas



Folhas

© PCP

## *Oenanthe crocata*

### Embude

**Época de floração:** março a agosto

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** todo o território

**Habitat:** locais húmidos, nas margens ou leito de cursos de água temporários

**Observações:** muito tóxica, especialmente as raízes. Na época de floração é uma importante fonte de alimento para insetos



Hábito

© RS

Inflorescência



© PCP

Folhas



© PCP

Hábito



© PCP

## *Smyrnium olusatrum*

### Aipo-dos-cavalos

**Época de floração:** fevereiro a maio

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa meridional e Médio Oriente

**Distribuição em Portugal:** ocorre em todo o território continental; introduzida nos Açores

**Habitat:** prados de ervas altas, olivais antigos, orlas de bosques ripícolas e incultos urbanos, locais sombrios, húmidos e ricos em matéria orgânica

**Observações:** aparentemente o seu nome comum deve-se ao facto de ser muito apreciada pelos cavalos. É utilizada como planta ornamental. As folhas jovens e os rebentos são utilizados em saladas, guisados e sopas



Frutos

© PCP



Inflorescências

© BP



Folhas

© CF

## *Thapsia villosa*

### Tápsia

**Época de floração:** abril a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Península Ibérica e sul de França

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental

**Habitat:** matagais, clareiras de bosques, taludes, zonas pedregosas, por vezes em locais perturbados

**Observações:** as inflorescências são grandes, formadas por numerosas pequenas flores hermafroditas (órgãos femininos e masculinos na mesma flor). Os pedicelos (raios) das várias flores são longos e aproximadamente do mesmo tamanho. É muito atrativa para insetos polinizadores



Frutos

© EM



Folha

© PCP



Inflorescências

© RF

## *Torilis arvensis*

### Salsinha

**Época de floração:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** noroeste de África, centro e sul da Europa, Macaronésia e sudoeste da Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental

**Habitat:** bermas de caminhos, margem de campos agrícolas ou incultos em meios urbanos

**Observações:** cada pequena flor dá origem a uma única semente que possui uma forma oblonga e é coberta por cerdas que lhe permitem “viajar” ao aderirem vigorosamente ao corpo dos visitantes



Flores e folhas

© RS

## *Gomphocarpus fruticosus*

### Sumaúma-bastarda

**Época de floração:** fevereiro a novembro

**Distribuição mundial:** originária da África do Sul. Cultivada e atualmente presente nos dois hemisférios

**Distribuição em Portugal:** ocorre em zonas do noroeste ocidental, centro-oeste, sudoeste meridional e no Algarve. Também presente nos arquipélagos dos Açores e da Madeira

**Habitat:** bermas de caminhos, campos agrícolas e margens de cursos de água

**Observações:** planta incluída na Lista Nacional de Espécies Invasoras. Trata-se da planta hospedeira da borboleta-monarca (*Danaus plexippus*)



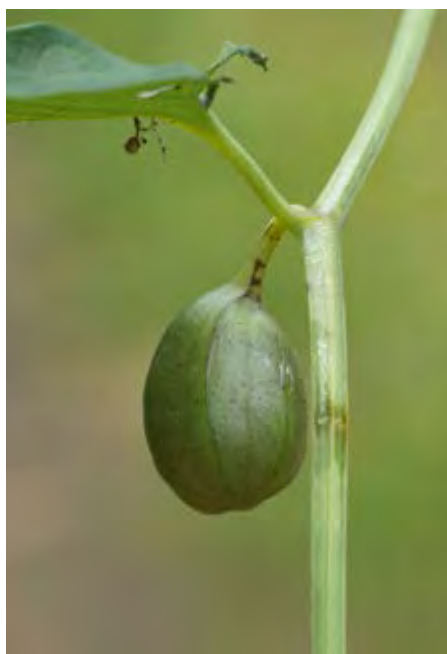
Fruto

© PCP



© RF

Fruto



© RF

### *Aristolochia paucinervis*

**Erva-bicha**

**Época de floração:** fevereiro a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África e sudoeste da Península Ibérica

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental e Madeira

**Habitat:** matos mediterrânicos abertos, bosques e margens de linhas de água

**Observações:** trepadeira de flores discretas, que imitam o cheiro de organismos em decomposição para atrair moscas, que as polinizam. É a planta hospedeira da borboleta-carnaval (*Zerynthia rumina*, ver página 93)





Fruto

© RF

## *Ruscus aculeatus*

### Gilbardeira

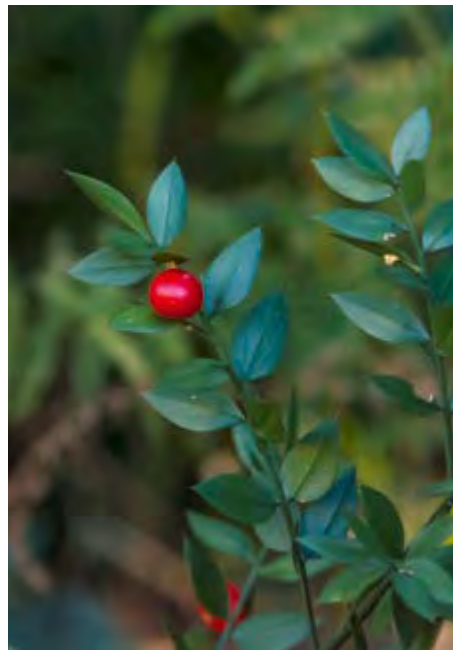
**Época de floração:** novembro a junho

**Distribuição mundial:** sul da Europa até à Turquia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente; introduzida nos Açores

**Habitat:** sob coberto de bosques e matagais

**Observações:** esta espécie encontra-se no Anexo V da Diretiva Habitats, uma legislação Europeia que proíbe a sua colheita não seletiva. Usada tradicionalmente para fazer vassouras ou arranjos de natal quando têm frutos. Os seus caules transformados parecem folhas



Hábito

© RF

Inflorescência



© RF

Hábito



© RF

## *Achillea millefolium*

### Milefólio

**Época de floração:** maio a setembro

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** norte do continente, sendo mais escassa na região centro; introduzida nas ilhas

**Habitat:** orlas e clareiras de bosques de folha caduca, prados húmidos em lameiros e campos agrícolas abandonados, margens de linhas de água, em locais húmidos ou sombrios

**Observações:** importante fonte de néctar e pólen para uma grande diversidade de insetos polinizadores, o que faz dela uma ótima opção para plantar em jardins e parques urbanos



Hábito

© PGP



Frutos

© EM



Inflorescências

© PGP

## *Calendula arvensis*

### Calêndula

**Época de floração:** novembro a maio

**Distribuição mundial:** Norte de África, sul e centro da Europa e Médio Oriente; naturalizada no norte da Europa

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e na Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** campos agrícolas, pastagens, pousios, bermas de caminhos e incultos urbanos

**Observações:** planta que fecha as pétalas ao cair da noite, voltando a abri-las em condições de sol pleno

Inflorescências



© FB

Hábito



© PCP

## *Carduus tenuiflorus*

### Cardo-azul

**Época de floração:** março a julho

**Distribuição mundial:** Noroeste de África e este da Europa

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** incultos urbanos, bermas de caminhos e campos agrícolas incultos

**Observações:** as inflorescências não têm pedúnculo e estão reunidas normalmente em grupos de mais de quatro



Inflorescência

© RF

## *Centaurea pullata*

### Cardinho-das-almorreimas

**Época de floração:** fevereiro a junho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Península Ibérica e Canárias

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo centro e sul do continente

**Habitat:** campos agrícolas, incultos, bermas de caminhos, em locais perturbados

**Observações:** espécie muito procurada por uma grande diversidade de polinizadores, especialmente escaravelhos. As brácteas (folhas modificadas na base da inflorescência) possuem um evidente rebordo negro até à base



© AS



© RS



© RS

## *Chrysanthemum coronarium*

### Pampilho

**Época de floração:** fevereiro a junho

**Distribuição mundial:** região Mediterrânea, Macaronésia e sudoeste asiático

**Distribuição em Portugal:** centro e sul do continente; introduzida nas ilhas

**Habitat:** terrenos cultivados e incultos, searas e zonas ruderais

**Observações:** alguns indivíduos podem apresentar inflorescências totalmente amarelas, outros têm inflorescências brancas e amarelas



Inflorescência

© RF

## *Cichorium intybus*

### Chicória

**Época de floração:** março a novembro

**Distribuição mundial:** quase toda a Europa, região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** quase todo o país; introduzida nos Açores

**Habitat:** incultos urbanos, bermas de caminhos e campos agrícolas cultivados ou incultos

**Observações:** algumas variedades são plantadas, por exemplo, para produção de um substituto do café



Folhas

© EM

Inflorescências



© RF

Folhas



© RF

Hábito



© RS

## *Cirsium arvense*

### Cardo-das-vinhas

**Época de floração:** abril a setembro

**Distribuição mundial:** Europa, mas naturalizada noutros locais; considerada uma espécie invasora no continente americano

**Distribuição em Portugal:** quase todo o país; introduzida nos Açores

**Habitat:** terrenos incultos e cultivados

**Observações:** também se espalha por via subterrânea, através de rizomas.

A contaminação com sementes que se juntam aos cereais parece ser a razão da dispersão da espécie noutros continentes





Inflorescência

© RS

## *Coleostephus myconis*

Olhos-de-boi

**Época de floração:** fevereiro a agosto

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental; introduzida nas ilhas

**Habitat:** pastagens, pousios, searas, montados e margens de caminhos

**Observações:** inflorescências particularmente atrativas para pequenos himenópteros



Hábito

© EM

Inflorescência



© RF

Folhas



© RS

## *Cynara cardunculus*

**Alcachofra**

**Época de floração:** abril a setembro

**Distribuição mundial:** sul e oeste da região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** mais abundante no sul, também na Madeira

**Habitat:** pastagens, incultos, pousios e descampados

**Observações:** é das flores secas deste cardo que se obtêm as enzimas responsáveis pela coagulação do leite de ovelha que está na base de vários queijos regionais portugueses

Inflorescência



© RF

Folhas



© FPER

## *Cynara humilis*

**Alcachofra-de-são-joão**

**Época de floração:** março a julho

**Distribuição mundial:** Península Ibérica

**Distribuição em Portugal:** centro e sul

**Habitat:** pousios, pastagens, bermas de caminhos

**Observações:** existem populações com inflorescências brancas



© SA

Frutos



Folhas

© RF



Inflorescências

© PGP

## *Dittrichia viscosa*

### Tágueda

**Época de floração:** junho a novembro

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** matos, prados, bermas de estradas, incultos

**Observações:** a floração no final do outono constitui uma importante fonte de néctar para muitos insetos, principalmente abelhas, vespas e borboletas



## *Galactites tomentosus*

### Cardo

**Época de floração:** janeiro a julho

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** pousios, pastagens, bermas de caminhos, orlas de matos, campos de cultivo, incultos urbanos

**Observações:** o nome do género, *Galactites*, deriva do grego e significa leite, referindo-se aos pelos brancos e densos que cobrem os seus caules e folhas. O nome da espécie, *tomentosus*, significa peludo em latim. As folhas servem de alimento às lagartas da borboleta cardui (*Vanessa cardui*, pág.91)



Inflorescência

© RF



Hábito

© EM

## *Picris echioides*

### Raspa-saias

**Época de floração:** março a novembro

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** incultos, campos agrícolas cultivados ou incultos, bermas de caminhos, orlas de bosques e povoamentos florestais, locais perturbados

**Observações:** as suas folhas jovens podem ser consumidas cruas ou cozinhadas e são também usadas para fazer uma infusão para as diarreias



© EM

## *Pulicaria paludosa*

Mata-pulgas

**Época de floração:** fevereiro a novembro

**Distribuição mundial:** Marrocos e Península Ibérica

**Distribuição em Portugal:** quase todo o continente; introduzida nos Açores

**Habitat:** prados e arrelvados húmidos ou locais perturbados

**Observações:** planta discreta, mas muito comum em jardins e parques urbanos

Inflorescências



© RS

## *Scolymus hispanicus*

Cardo-de-ouro

**Época de floração:** abril a setembro

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** todo o continente, menos frequente no norte; introduzida nos Açores

**Habitat:** prados e pastagens, incultos, pousios, clareiras de matos, bermas de caminhos

**Observações:** as folhas rígidas e divididas em lóbulos que terminam em espinhos são características. As folhas, raiz e caule são comestíveis, sendo considerada um petisco em algumas zonas do Alentejo!

Hábito



© RS

## *Senecio jacobaea*

### Erva-de-são-tiago

**Época de floração:** maio a outubro

**Distribuição mundial:** nativa da Europa, e da Ásia menor. Considerada como espécie invasora na América do Norte e Oceania

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental

**Habitat:** prados, várzeas, campos de cultivo, montados e bermas de caminhos

**Observações:** aprecia zonas com alguma influência humana onde as suas flores amarelas, que se mantêm durante o verão quando a restante vegetação seca, são uma importante fonte de néctar e pólen para os insetos polinizadores



Inflorescências

© PGP



Folhas

© PGP

---

## *Silybum marianum*

### Cardo-mariano

**Época de floração:** março a julho

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica e Macaronésia; cultivado e naturalizado em grande parte da Europa

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** prados, campos agrícolas, pastagens, incultos

**Observações:** utilizada como planta medicinal desde a antiguidade



Inflorescência

© RS



Folhas

© PGP

Hábito



© PCP

Folha



© EM

Inflorescências



© PCP

## *Sonchus oleraceus*

### Serralha

**Época de floração:** janeiro a novembro

**Distribuição mundial:** grande parte da Europa, região Mediterrânica, Macaronésia e Médio Oriente

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** campos de cultivo, hortas e jardins, prados, bermas de caminhos

**Observações:** as folhas jovens podem ser utilizadas em sopas e saladas





Inflorescência

© EM

## *Urospermum picroides*

### Leituga-de-burro

**Época de floração:** fevereiro a junho

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica e Macaronésia

**Distribuição em Portugal:** quase todo o continente (menos frequente no noroeste) e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** incultos urbanos, fendas de muros, sob coberto de pinhais, clareiras de matos e bosques, campos de cultivo

**Observações:** as folhas podem ser consumidas em sopas



Hábito

© PCP



© RF

### *Anchusa azurea*

#### Borragem-bastarda

**Época de floração:** fevereiro a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e oeste da Ásia

**Distribuição em Portugal:** maioritariamente no sul e centro do continente, embora também existam populações em Trás-os-Montes. Presente na Madeira

**Habitat:** terrenos agrícolas, incultos e bermas de caminhos, por vezes em formações arbustivas

**Observações:** as inconfundíveis flores de um azul intenso são extremamente atrativas para insetos polinizadores



© EM

### *Borago officinalis*

#### Borragem

**Época de floração:** janeiro a julho

**Distribuição mundial:** sul e oeste da Europa e região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo território; introduzida de Madeira e nos Açores

**Habitat:** prados, incultos, pousios e bermas de caminhos

**Observações:** das sementes pode-se extrair um óleo utilizado na indústria cosmética. É também utilizada em algumas culturas de agricultura biológica (tomates, morangos e espinafres) como planta companheira para atrair insetos auxiliares no controlo de pragas



© RF

## *Cynoglossum creticum*

Orelha-de-lebre

**Época de floração:** fevereiro a junho

**Distribuição mundial:** sul da Europa, região Mediterrânica, Macaronésia, Ásia

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo território continental e Madeira; introduzida nos Açores

**Habita:** prados e pastagens, terrenos cultivados, olivais e pomares de sequeiro extensivos, sítios descampados e secos, bermas de caminhos

**Observações:** herbácea cujo ciclo biológico demora dois anos, crescendo vegetativamente no primeiro e produzindo flores e frutos no segundo



© RF

## *Echium plantagineum*

Chupa-mel

**Época de floração:** março a junho

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica e grande parte da Europa e da Ásia

**Distribuições em Portugal:** todo o continente; introduzida nos Açores

**Habitat:** prados, margens de caminhos, incultos

**Observações:** flores muito visitadas por insetos, particularmente abelhõe. Pétalas sem pelos por fora, somente com alguns pelos dispersos nas nervuras

## *Heliotropium europaeum*

### Erva-das-verrugas

**Época de floração:** maio a outubro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa, região Mediterrânica e sudoeste da Ásia

**Distribuição em Portugal:** dispersa em todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** campos agrícolas, terrenos incultos e bermas de caminhos

**Observações:** é uma das plantas hospedeiras da mariposa-de-carmim (*Utetheisa pulchella*, pág. 74)



Hábito

© EM



Flores

© EM



## *Cakile maritima*

**Eruca-marinha**

**Época de floração:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Europa, região Mediterrânica e Macaronésia

**Distribuição em Portugal:** presente em toda a costa portuguesa

**Habitat:** areias marítimas, particularmente nas dunas embrionárias

**Observações:** planta tolerante à salinidade. Gosta de locais com influência humana e alguma acumulação de azoto, como os que encontramos em praias e bermas de caminhos



Flores

© RF

### *Iberis ciliata*

**Época de floração:** março a julho

**Distribuição mundial:** Marrocos, Península Ibérica até França

**Distribuição em Portugal:** sul do continente, com isolados populacionais no interior norte

**Habitat:** terrenos incultos sobre substrato calcário

**Observações:** planta melífera muito atrativa para insetos polinizadores



Hábito

© RS

Folha



© FP

Flores



© PCP

Fruto



© EM

## *Raphanus raphanistrum*

### Saramago

**Época de floração:** novembro a julho

**Distribuição mundial:** grande parte da Europa, região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** todo o continente; introduzida nos Açores

**Habitat:** campos cultivados e incultos, pousios, prados, bermas de caminhos

**Observações:** planta comestível também conhecida como rábano silvestre, muito próxima do rábano cultivado. As folhas jovens dão um toque picante a saladas. As sementes podem ser trituradas e utilizadas como condimento, ou usadas para extrair um óleo com sabor a mostarda. É uma espécie muito atrativa para polinizadores e hospedeira de borboletas da família Pieridae



## *Rapistrum rugosum*

### Saramago-da-rocha

**Época de floração:** fevereiro a junho

**Distribuição mundial:** Norte de África, centro e sul da Europa e sudoeste Asiático, tendo sido introduzida noutras partes do mundo

**Distribuição em Portugal:** no centro e no sul do território continental, também na Madeira

**Habitat:** campos agrícolas cultivados ou incultos, pastagens, bermas de caminhos

**Observações:** as suas folhas são utilizadas na preparação de molhos à base de tomate



Hábito

© RS



Frutos

© RS



Flores

© RF



© RS

## *Rorippa nasturtium-aquaticum*

Agrião

**Época de floração:** fevereiro a novembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa, Macaronésia e partes da Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e ilhas

**Habitat:** locais encharcados ou inundados

**Observações:** utilizado há vários séculos na Europa, especialmente em saladas ou sopas. Importante fonte de vitamina A, B e C

*Campanula rapunculus*

## Campainhas-rabanete

**Época de floração:** abril a julho

**Distribuição mundial:** grande parte da Europa

**Distribuição em Portugal:** todo o continente

**Habitat:** orlas de bosques e matagais, sebes e margens de linhas de água, por vezes em rochas

**Observações:** folhas e raízes comestíveis. Os ramos jovens são utilizados como substituto dos espargos



Flor

© RS



Hábito

© EM

Flores



© RF

Hábito



© RF

Frutos



© RS

### *Lonicera etrusca*

**Madressilva**

**Época de floração:** março a junho

**Distribuição mundial:** sul da Europa, região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo continente; introduzida nas ilhas

**Habitat:** sebes e orlas de carvalhais, azinhais e carrascais, matos mediterrânicos

**Observações:** as folhas perto das inflorescências estão unidas.

As inflorescências têm pedúnculo

## *Cistus crispus*

### Roselha

**Época de floração:** abril a junho

**Distribuição mundial:** Norte de África e sudoeste da Europa

**Distribuição em Portugal:** sul e centro do continente, sendo menos abundante no interior. Escassa a norte

**Habitat:** matos, clareiras de sobreirais e terrenos incultos, por vezes em bermas de caminhos

**Observações:** as flores são grandes, com cinco pétalas de cor rosa-vivo. Hibrida facilmente com outras espécies do género *Cistus*, o que pode dificultar a sua identificação



© RS

---

## *Cistus salviifolius*

### Saganho-mouro

**Época de floração:** fevereiro a junho

**Distribuição mundial:** Norte de África, região Mediterrânica e parte do oeste Asiático

**Distribuição em Portugal:** todo o continente, em menor abundância no interior

**Habitat:** matos baixos, montados, pinhais e outros tipos de floresta e prados abandonados

**Observações:** é uma espécie beneficiada pelo fogo, regenerando rapidamente após um incêndio, pelo que é utilizada para combater a erosão dos solos expostos



© PCP

Inflorescência



© RS

Folhas



© PCP

Hábito



© SA

## *Dipsacus comosus*

### Cardo-penteador

**Época de floração:** abril a setembro

**Distribuição mundial:** endêmica da Península Ibérica

**Distribuição em Portugal:** centro, sudeste de Portugal e barrocal algarvio

**Habitat:** prados, pastagens, pousios e margens de cursos de água. Em solos húmidos ou temporariamente encharcados, junto a caminhos e valas, mas também em solos pedregosos e um pouco secos

**Observações:** dá flores a cada dois anos e os caules podem chegar até aos 2 m de altura. Sendo uma planta que floresce no verão, fornece um importante recurso aos polinizadores que voam nos meses mais quentes e secos



Inflorescência

© PCP

## *Scabiosa atropurpurea*

### Saudades-roxas

**Época de floração:** março a agosto

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica e Macaronésia

**Distribuição em Portugal:** concentrada no sul e centro do continente; introduzida nas ilhas

**Habitat:** pastagens, pousios, descampados, taludes e bermas de estradas

**Observações:** apresenta uma grande variabilidade morfológica. A beleza das suas flores confere-lhe grande potencial como planta ornamental em jardins



Hábito

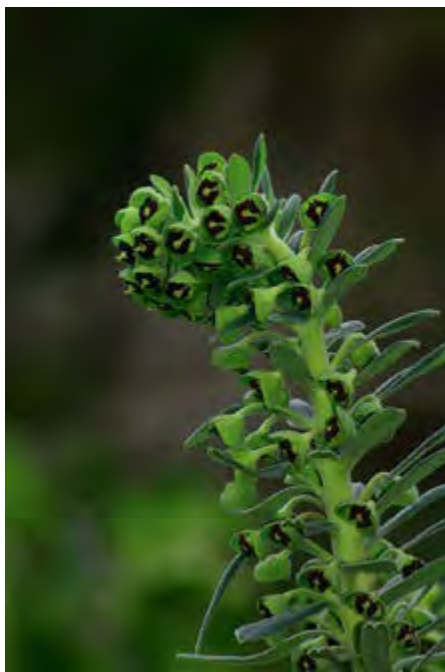
© PCP

Hábito



© PGP

Flores



© AS

## *Euphorbia characias*

Trovisco-macho

**Época de floração:** janeiro a julho

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica; naturalizada noutras partes do mundo

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo continente

**Habitat:** orlas de bosques e matagais, sebes e matos. Tem preferência por solos calcários

**Observações:** produz uma seiva de látex esbranquiçada





Folhas e flores

© PGP



Flores

© PGP

## *Coronilla glauca*

### Pascoinhas

**Época de floração:** janeiro a junho

**Distribuição mundial:** grande parte da região Mediterrânea

**Distribuição em Portugal:** centro e sul do continente, mais frequente no litoral; introduzida na Madeira

**Habitat:** matos mediterrânicos, clareiras e orlas de matagais e bosques. Preferência por solos calcários

**Observações:** planta hospedeira da borboleta *Zigaena-fausta* (pág. 79)



Hábito

© EM

Frutos



© PGP

Folhas



© PGP

Hábito



© RS

## *Dorycnium rectum*

**Época de floração:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** oeste da região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** dispersa no continente, mais frequente no litoral

**Habitat:** matagais, juncais e margens de cursos de água

**Observações:** utilizada em medicina tradicional como laxante e para tratamento de úlceras de estômago. Planta hospedeira da borboleta azul-comum (*Polyommatus icarus*, pág. 85)



© ISM

## *Lathyrus latifolius*

Cizirão-de-flor-grande

**Época de floração:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** Norte de África, sul e este da Europa. Introduzida no continente americano

**Distribuição em Portugal:** zonas do nordeste transmontano e centro do país

**Habitat:** prados húmidos, sebes e orlas florestais, sobre qualquer tipo de solo

**Observações:** planta trepadeira que pode crescer de 75 a 150 cm com a ajuda de estruturas especializadas, as “gavinhas”. As flores crescem em cachos, sendo inicialmente de tom cor-de-rosa claro e escurecendo com o tempo



© FB

## *Trifolium campestre*

Trevo-amarelo

**Época de floração:** março a setembro

**Distribuição mundial:** noroeste de África, Europa e sudoeste da Ásia; introduzido em diversos países

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzido nos Açores

**Habitat:** prados, clareiras de matos, pinhais e montados, incultos e bermas de caminhos

**Observações:** cultivado em pastagens devido ao seu valor nutricional e à sua capacidade de fixar azoto no solo



Flor

© RF



Flores e frutos

© RF



Folhas

© RF

## *Geranium purpureum*

**Erva-de-São-Roberto**

**Época de floração:** fevereiro a junho

**Distribuição mundial:** Europa

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** locais sombrios, orla de bosques, pinhais e matagais, taludes, bermas de caminhos, fendas de rochedos, zonas ruderais, dunas

**Observações:** planta hospedeira de diversas lagartas



Hábito

© RF

Folhas



© RF

Hábito



© RF

Flor



© RS

## *Hypericum perforatum*

Erva-de-São-João

**Época de floração:** abril a agosto

**Distribuição mundial:** Europa, região Mediterrânica ocidental, Macaronésia e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente (menos frequente no Baixo Alentejo) e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** orlas de bosques, matos, prados, margens de caminhos e pousios

**Observações:** possui propriedades medicinais. Fácil de distinguir pela presença de glândulas translúcidas nas folhas



© RS

## *Iris subbiflora*

Lírio-roxo

**Época de floração:** janeiro a abril

**Distribuição mundial:** endémica da Península Ibérica

**Distribuição em Portugal:** distritos de Lisboa e Leiria, incluindo a Serra de Aire e Candeeiros

**Habitat:** clareiras de matos com solos secos e pedregosos

**Observações:** é cultivada como planta ornamental. Como outras espécies de *Iris*, as folhas e o rizoma (caule subterrâneo) são tóxicos, apesar de produzirem um cheiro agradável



© RF

### *Lavandula pedunculata*

Rosmaninho-maior

**Época de floração:** fevereiro a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África e Península Ibérica

**Distribuição em Portugal:** todo o continente

**Habitat:** pastagens pobres, matos secos e bosques

**Observações:** planta aromática ideal para plantar em todo o tipo de espaços verdes, devido ao seu valor ornamental e como fonte de alimento para inúmeras abelhas. Nesta espécie, o pedúnculo tem mais do dobro do comprimento da inflorescência

Inflorescências



© EM



Folhas

© RF

### *Mentha suaveolens*

Hortelã-brava

**Época de floração:** junho a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Médio Oriente

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** prados e pastagens húmidas, orlas de sebes ripícolas

**Observações:** planta ornamental e comestível. Pode ser utilizada, por exemplo, como condimento e em chás



## *Prunella vulgaris*

### Prunela

**Época de floração:** abril a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Médio Oriente

**Distribuição em Portugal:** todo o continente (exceto sul interior), Madeira e Açores

**Habitat:** prados e matos húmidos

**Observações:** planta comestível e também com largo historial de uso medicinal



© RF



Flores

© PGP

## *Rosmarinus officinalis*

### Alecrim

**Época de floração:** setembro a julho

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** disperso pelo continente (mais comum no centro e sul); introduzido nos Açores

**Habitat:** matos e terrenos incultos

**Observações:** planta melífera frequentemente plantada na proximidade de apiários. Muito aromática, usada como condimento e em perfumaria



Folhas

© EM

Folha



© RF

Flores



© RF

Hábito



© PCP

## *Salvia sclareoides*

### Salva-do-sul

**Época de floração:** fevereiro a julho

**Distribuição mundial:** sudoeste da Península Ibérica

**Distribuição em Portugal:** sul e centro, especialmente no litoral

**Habitat:** matagais, terrenos relvados ou incultos, frequentemente pedregosos

**Observações:** planta com propriedades medicinais, também utilizada como condimento ou em infusões



Flores

© AS



Folhas

© EM

## *Stachys germanica*

### Betónica-da-Alemanha

**Época de floração:** abril a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África, centro e sul da Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** sul e centro do continente

**Habitat:** locais húmidos e valas

**Observações:** as suas folhas peludas e suaves possuem propriedades antissépticas e eram utilizadas como um substituto da gaze para isolar feridas



Hábito

© RS

Hábito



© RF

Flores



© PGP

## *Stachys ocymastrum*

Rabo-de-raposa

**Época de floração:** março a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África e sul da Europa

**Distribuição em Portugal:** centro e sul do continente e Madeira

**Habitat:** campos agrícolas, pousios, prados, bermas de caminhos

**Observações:** propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e antioxidantes



© RF

## *Teucrium fruticans*

**Mato-branco**

**Época de floração:** dezembro a junho

**Distribuição mundial:** centro e oeste da região Mediterrânica

**Distribuição em Portugal:** centro e sul do continente

**Habitat:** matagais abertos, clareiras e orlas de azinhais ou sobreirais

**Observações:** planta melífera muito atrativa para polinizadores



Hábito

© FP

## *Lythrum salicaria*

### Erva-carapau

**Época de floração:** abril a outubro

**Distribuição mundial:** norte de África, Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente

**Habitat:** margens de rios e ribeiras, linhas de escorrência, charcas ou valas

**Observações:** as suas flores são muito apreciadas pelos insetos. É antibacteriana e as suas propriedades medicinais estão a ser investigadas para o tratamento de doenças intestinais



Flores

© RF



© RF

## *Lavatera cretica*

### *Lavatera*

**Época de floração:** fevereiro a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África, sul e oeste da Europa, Macaronésia e sudoeste da Ásia

**Distribuição em Portugal:** dispersa em todo o continente (embora rara no nordeste e Madeira; introduzida nos Açores)

**Habitat:** campos agrícolas cultivados ou incultos, bermas de caminhos e taludes

**Observações:** as peças que rodeiam as sépalas (epicálce) estão unidas em baixo (assinalado na imagem)



Pormenor epicálce

RF



© PCP

Pormenor do epicállice



© EM

## *Malva sylvestris*

**Malva-comum**

**Época de floração:** abril a dezembro

**Distribuição mundial:** Europa, região Mediterrânica, Macaronésia e sudoeste da Ásia

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo continente (rara no sul) e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** campos agrícolas, incultos ou bermas de caminhos

**Observações:** as peças do epicállice estão totalmente livres (assinalado na imagem)





© AS

## *Aceras anthropophorum*

### Rapazinhos

**Época de floração:** fevereiro a maio

**Distribuição mundial:** Norte de África e Europa ocidental

**Distribuição em Portugal:** centro e sul do continente, em menor abundância no interior. Pontualmente em Trás-os-Montes

**Habitat:** prados e clareiras de matos e matagais, preferencialmente em solos calcários

**Observações:** como o nome comum indica, as suas flores fazem lembrar uma figura humana, com cabeça (pétalas e sépalas), tronco e membros (labelo). As pétalas produzem néctar que se acumula na base do labelo (onde seria o pescoço) de modo a atrair polinizadores



## *Epipactis tremolsii*

**Época de floração:** fevereiro a junho

**Distribuição mundial:** Mediterrâneo ocidental

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo continente embora relativamente rara

**Habitat:** clareiras de matos e bosques

**Observações:** o seu néctar contém opiáceos que poderão afetar o comportamento dos insetos polinizadores



Flor

© RF

## *Ophrys apifera*

### Erva-abelha

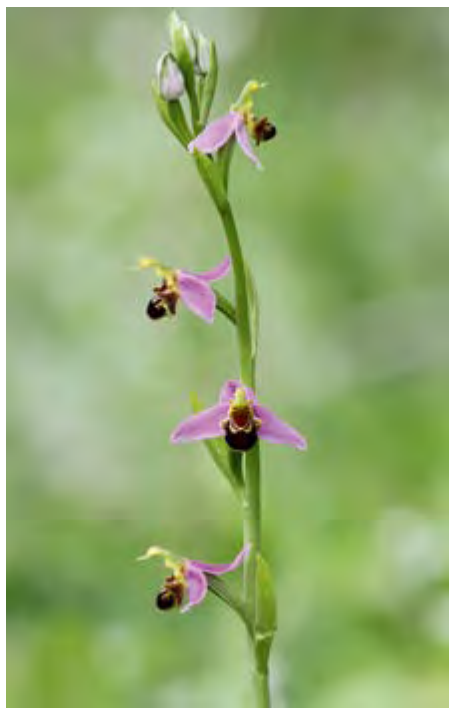
**Época de floração:** março a junho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Médio Oriente

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo continente, mais rara no interior centro e norte

**Habitat:** pastagens e prados em clareiras de matagais

**Observações:** tem uma estratégia de polinização particularmente interessante. As flores emitem um aroma que imita o cheiro das fêmeas de uma espécie de abelhas. Os machos dessa espécie, atraídos por este aroma, tentam acasalar com a flor. Ao tentar acasalar com mais que uma flor, transportam o pólen entre estas, e polinizam-nas



Hábito

© AS



© RF

## *Ophrys tenthredinifera*

### Orquídea-brava

**Época de floração:** fevereiro a maio

**Distribuição mundial:** região Mediterrânica e Canária

**Distribuição em Portugal:** em Portugal continental encontra-se, sobretudo, a sul do território

**Habitat:** prados de solos calcários, alcalinos ou ligeiramente ácidos, húmidos ou secos, em áreas com pouca vegetação ou arborizadas

**Observações:** as flores mimetizam as fêmeas de algumas espécies de abelhas. Isto atrai os machos que, ao tentarem acasalar com a flor, acabam por a polinizar



© AS

## *Orchis italica*

### Flor-dos-macaquinhos

**Época de floração:** fevereiro a maio

**Distribuição mundial:** Europa, incluindo a região Mediterrânica, Ásia ocidental e Norte de África

**Distribuição em Portugal:** centro e sul de Portugal continental

**Habitat:** prados e clareiras de matos xerofíticos (áridos, com pouca água), em solos pobres

**Observações:** mais uma espécie de orquídea de aspeto característico. Desta vez, as flores de tons rosados e fáceis de encontrar por entre a vegetação, têm a particularidade de se assemelharem a figuras humanas do sexo masculino



## *Serapias parviflora*

**Serapião-de-língua-pequena**

**Época de floração:** março a junho

**Distribuição mundial:** sul da Europa

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo continente (mais rara a norte) e Açores

**Habitat:** clareiras de matos, bosques, pastagens e também frequentemente em parques e jardins urbanos

**Observações:** pode passar despercebida, por isso é necessário procurá-la entre a vegetação rasteira

*Bartsia trixago*

Flor-de-ouro

**Época de floração:** março a junho

**Distribuição mundial:** sul da Europa

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e ilhas

**Habitat:** clareiras de matos em sítios pedregosos, prados, pastagens e arrelvados por vezes húmidos

**Observações:** existem plantas de flores totalmente amarelas e outras com flores brancas só com o lábio superior rosado. As flores dispõem-se na inflorescência (conjunto de flores) formando cruzes que se sobrepõem na perfeição.



© PCP



© PCP



© PCP



© PCP



© PCP

## *Parentucellia viscosa*

**Erva-peganhenta**

**Época de floração:** março a julho

**Distribuição mundial:** Europa

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e ilhas

**Habitat:** prados húmidos e taludes

**Observações:** flores dispõem-se na inflorescência em espiral





© AS

## *Papaver rhoeas*

### Papoila-das-searas

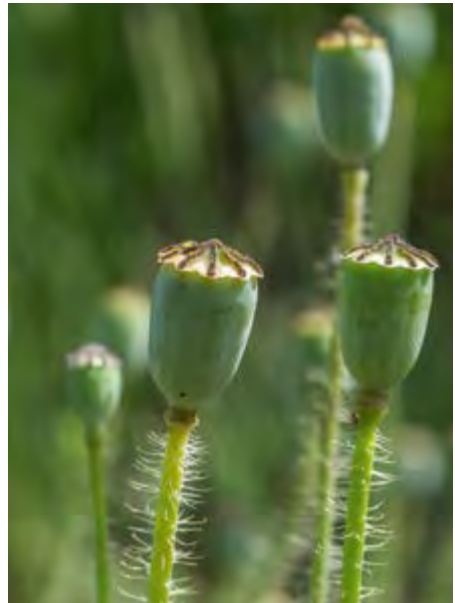
**Época de floração:** fevereiro a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África, quase toda a Europa, Macaronésia, Ásia; naturalizada na América do Norte

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** prados, bermas de caminhos, campos agrícolas

**Observações:** planta anual que apresenta pelos compridos, rígidos e perpendiculares ao caule



Pormenor pelos e frutos

© RF



© PGP

### *Antirrhinum linkianum*

**Bocas-de-lobo**

**Época de floração:** todo o ano

**Distribuição mundial:** endêmica do oeste da Península Ibérica

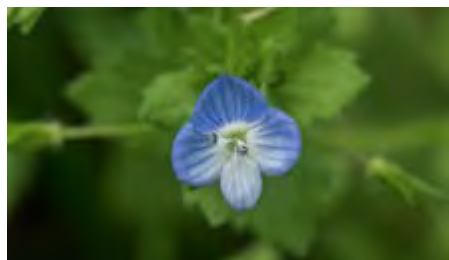
**Distribuição em Portugal:** litoral do centro e sul do território continental

**Habitat:** margens dos caminhos em fissuras de rochas e terrenos pedregosos, sobre solos calcários ou silícios

**Observações:** este género é muito apreciado em todo o mundo como planta de jardim pelas suas flores vistosas que atraem borboletas



© RF



© RF

### *Veronica polita*

**Época de floração:** janeiro a julho

**Distribuição mundial:** Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** esparsa pelo continente; introduzida nas ilhas

**Habitat:** terrenos cultivados e bermas de caminhos, também sobre muros de pedra

**Observações:** os caules e as folhas jovens são comestíveis



Hábito

© PCP



Flores

© AS

## *Polygonum persicaria*

### Persicária-vulgar

**Época de floração:** abril a dezembro

**Distribuição mundial:** cosmopolita

**Distribuição em Portugal:** todo o continente (pouco comum no interior alentejano) e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** próximos de cursos de água, terrenos cultivados ou perturbados pelo homem

**Observações:** as suas folhas e rebentos jovens são comestíveis, tendo também propriedades medicinais



## *Rumex crispus*

### Cata-cruz

**Época de floração:** março a julho

**Distribuição mundial:** Europa e Ásia

**Distribuição em Portugal:** todo o continente, introduzida nas ilhas

**Habitat:** terrenos incultos e relvados húmidos

**Observações:** planta hospedeira de muitos escaravelhos, percevejos e borboletas



© RF



© RF

## *Anagallis arvensis*

Morrião

**Época de floração:** fevereiro a setembro

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e Ásia; naturalizada em quase todo o mundo

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** terrenos cultivados ou incultos, prados húmidos, clareiras e locais perturbados

**Observações:** as flores podem ser de cor azul ou laranja

Hábito



© PGP

Flores



© PGP

### *Reseda lutea*

**Época de floração:** fevereiro a julho

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e oeste da Ásia

**Distribuição em Portugal:** distribuição algo esparsa pelo continente

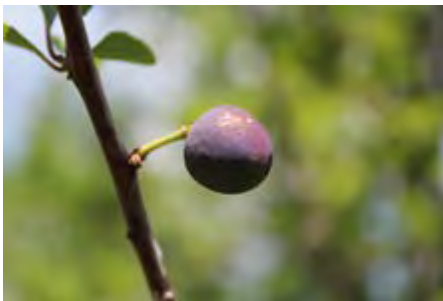
**Habitat:** campos agrícolas cultivados ou incultos, pousios, bermas de caminhos, meios perturbados

**Observações:** as suas folhas são comestíveis



Folhas

© PCP



Fruto

© PCP



Flores

© RS

## *Prunus spinosa*

### Abrunheiro

**Época de floração:** janeiro a abril

**Distribuição mundial:** Norte de África, Europa e oeste Asiático

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental, excepto sudoeste alentejano e Algarve litoral

**Habitat:** matos e terrenos incultos

**Observações:** muito usada como sebe viva, dividindo terrenos com os seus ramos espinhosos e impenetráveis, é também um excelente refúgio para a fauna. Além disso, fornece néctar e pólen para os insetos, folhas para lagartas e frutos para vertebrados

Flor



© RF

Hábito



© RF

### *Scrophularia scorodonia*

Trolha

**Época de floração:** março a agosto

**Distribuição mundial:** Europa

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo continente e ilhas

**Habitat:** sob coberto de florestas, margens de cursos de água e prados húmidos

**Observações:** as suas pequenas flores, de um tom vermelho arroxeadado, atraem uma grande diversidade de insetos polinizadores





Hábito

© PGP



Folhas

© RF

## *Verbascum virgatum*

### Blatária-maior

**Época de floração:** abril a julho

**Distribuição mundial:** Europa

**Distribuição em Portugal:** dispersa pelo continente e Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** bermas de caminhos, taludes, pastagens e incultos

**Observações:** os caules, seguidos das flores e dos frutos, só aparecem no segundo ano de vida



Flor

© RF

Hábito



© PCP

Fruto



© PCP

Flores



© PCP

## *Daphne gnidium*

Trovisco

**Época de floração:** maio a outubro

**Distribuição mundial:** sul da Europa, Norte de África e Ilhas Canárias

**Distribuição em Portugal:** todo o território continental

**Habitat:** sob coberto de bosques de azinheiras, sobreiros e pinhais ou na orla de matos, por vezes costeiros. Prefere solos ácidos e secos

**Observações:** toda a planta é extremamente tóxica, podendo o contacto com a seiva causar irritação cutânea



Folhas

© PCP

## *Parietaria judaica*

### Alfavaca-de-cobra

**Época de floração:** todo o ano

**Distribuição mundial:** Europa, região Mediterrânica e sudoeste Asiático

**Distribuição em Portugal:** todo o continente e na Madeira; introduzida nos Açores

**Habitat:** afloramentos rochosos, fendas de muros e paredes, terrenos perturbados pela ação humana

**Observações:** tem propriedades medicinais, utilizada em chás



Flores

© RF



# Bibliografia

Baldock, D.W., Wood, T.J., Cross, I., Smit, J. 2018. The Bees of Portugal (Hymenoptera: Apoidea: Anthophila). Entomofauna, Suppl. 22 (164): 1-164.

Ball, S. & Morris, R. 2015. Britain's Hoverflies: a field guide. Princeton University Press. United Kingdom.

Bellmann, H. & Luquet, G. 2009. Guide des Sauterelles, Grillons et Criquets d'Europe occidentale. Les Guides du Naturaliste. Delachaux et Niestlé. France

Brock, P.D. 2017. A photographic guide to insects of Southern Europe & the Mediterranean. Pisces Publications. United Kingdom.

Chinery, M. 2012. Insects of Britain and Western Europe. Domino Guides. United Kingdom.

Dijkstra, K-D. & Lewington, R. 2006. Field Guide to the Dragonflies of Britain and Europe. British Wildlife Publishing. United Kingdom.

Falk, S. & Lewington, R. 2015. Field Guide to the Bees of Great Britain and Ireland. Bloomsbury Wildlife Guides. United Kingdom.

García-Barros, E.; Munguira, M.L.; Stefanescu, C.; Vives Moreno, A. & Lamas, G., 2013. Lepidoptera, Papilionoidea. In.: M.A. Ramos et al. (eds.): Fauna Ibérica, Vol. 37. Museo Nacional de Ciencias Naturales, CSIC. Madrid.

Garcia-Pereira, P., Monteiro, E., Luís, C., Vala, F. 2012. Insetos em Ordem. Ministério da Educação e Ciência. Portugal.

Garcia-Pereira, P., Monteiro, E., Soares, A., Antunes, S., Santos, R., Félix, R. 2018. Guia de Campo Praia Fluvial do Malhadal Ribeira de Isna. Câmara Municipal de Proença-a-Nova, ISBN: 978-989-99992-4-4.

Garcia-Pereira, P., Monteiro, E., Soares, A., Antunes, S., Santos, R., Félix, R. 2018. Guia de insetos e plantas das Estações da Biodiversidade de Mértola. Câmara Municipal de Mértola, ISBN: 978-989-8640-08-6.

Leraut, P. 2003. Le guide entomologique. Delachaux et Niestlé. France.

Maravalhas, E. (ed.) 2003. As Borboletas de Portugal. Vento Norte. Portugal.

Maravalhas, E. & Soares, A. 2013. As Libélulas de Portugal. Booky Publisher. Portugal.

Michez, D., Rasmont, P., Terzo, M., Vereecken, N.J. 2019. Bees of Europe. Hymenoptera of Europe 1. N.A.P. Editions. 547 pp.

Sardet, É., Roesti, C. & Braud, Y., 2015. Cahier d'identification des Ortoptères de France, Belgique, Luxembourg & Suisse. Biotope, Méze (collection Cahier d'identification).

## Web

BioDiversity4All - Biodiversidade para Todos <http://www.biodiversity4all.org>

British Bugs <http://britishbugs.org.uk/index.html>

Butterfly Conservation Europe <http://www.bc-europe.eu>

cE3c - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais <http://ce3c.ciencias.ulisboa.pt>

Database of Insects and their Food Plants <http://www.brc.ac.uk/dbif/homepage.aspx>

eBMS - Pan European Butterfly Monitoring Scheme <http://www.butterfly-monitoring.net/ebms>

Fauna Europaeae <http://www.fauna-eu.org>

Flora Digital de Portugal <https://jb.utad.pt/flora>

Flora-On: Flora de Portugal Interactiva [www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt)

HOSTS - a Database of the World's Lepidopteran Hostplants <http://www.nhm.ac.uk/our-science/data/hostplants/>

Insectarium virtual <http://www.biodiversidadvirtual.org/insectarium>

Le Monde des Insectes <https://www.insecte.org>

Naturdata <http://www.naturdata.com>

Plants for A Future <http://pfaf.org/>

Tagis - Centro de Conservação das Borboletas de Portugal <http://www.tagis.pt>

# Índice remissivo de espécies (nome científico e nome comum)

- Abelha-cardadora-comum 109  
Abelha-cardadora-maior 109  
Abelha-clara-dos-caracois 111  
Abelha-cornuda-de-lábios-negros 105  
Abelha-cornuda-ibérica 106  
Abelha-cornuda-pequena 105  
Abelha-corta-folhas 110  
Abelha-das-flores-de-duas-faixas 103  
Abelha-das-flores-de-pés-peludos 103  
Abelha-de-bandas-comum 108  
Abelha-de-bandas-social 108  
Abelha-do-mel 104  
Abelha-mineira-dos-barrancos 102  
Abelha-mineira-violácea 102  
Abelha-nómada-de-seis-bandas 106  
Abelhão-de-duas-bandas 104  
Abelhão-laranja 104  
Abelhão-terrestre 105  
Abelhão-violeta 106  
Abelha-riscada-de-cara-branca 103  
Abrunheiro 189  
*Aceras anthropophorum* 175  
*Achillea millefolium* 128  
Acobreada 84  
*Acronicta psi* 76  
*Aeshna cyanea* 22  
*Aeshna mixta* 22  
*Agapanthia annularis* 54  
*Agapanthia cardui* 54  
*Agapantia-dos-cardos* 54  
*Agapantia-meridional* 54  
Agrião 152  
*Aiolopus strepens* 30  
Aipo-dos-cavalos 122  
Alcachofra 136  
Alcachofra-de-são-joão 136  
Alecrim 167  
Alfavaca-de-cobra 193  
*Amegilla albigena* 103  
Ameles 39  
*Ameles spallanzania* 39  
*Ammi visnaga* 116  
*Anacridium aegyptium* 30  
*Anagallis arvensis* 187  
*Anax imperator* 23  
*Anax parthenope* 24  
*Anchusa azurea* 144  
*Andrena agilissima* 102  
*Andrena thoracica* 102  
*Anthaxia scutellaris* 52  
*Anthidium florentinum* 109  
*Anthidium manicatum* 109  
*Anthophora bimaculata* 103  
*Anthophora plumipes* 103  
*Anthrax anthrax* 64  
*Antirrhinum linkianum* 184  
*Apis mellifera* 104  
*Aristolochia paucinervis* 126

Atalanta 90  
*Autographa gamma* 76  
Axadrezada-do-sul 80  
Azul-celeste 82  
Azul-comum 85  
Azulinha 83  
*Bartsia trixago* 181  
*Bembix oculata* 99  
Besouro-longicórneo-anel-de-fada 56  
Besouro-longicórneo-das-couves 55  
Besouro-soldado-vermelho-comum 53  
Betónica-da-Alemanha 169  
Bicho-pau-francês 40  
Bicho-pau-ibérico 41  
Blatária-maior 191  
Bocas-de-lobo 184  
*Bombus pascuorum* 104  
*Bombus ruderatus* 104  
*Bombus terrestris* 105  
*Borago officinalis* 144  
Borboleta-carnaval 93  
Borboleta-da-couve 96  
Borboleta-da-sardinheira 82  
Borboleta-do-medronheiro 86  
Borboleta-gama 76  
Borboleta-limão 95  
Borboleta-pequena-da-couve 97  
Borboleta-zebra 92  
Borragem 144  
Borragem-bastarda 144  
*Cacyreus marshalli* 82  
*Cakile maritima* 148  
Calêndula 129  
*Calendula arvensis* 129  
*Calliptamus barbarus* 31  
*Calopteryx haemorrhoidalis* 17  
Campainhas-rabanete 153  
*Campanula rapunculus* 153  
Cantor-da-cruz 32  
*Carcharodus tripolinus* 80  
Cardinho-das-almoreimas 131  
Cardo 138  
Cardo-azul 130  
Cardo-das-vinhas 134  
Cardo-de-ouro 140  
Cardo-mariano 141  
Cardo-marítimo 119  
Cardo-penteador 156  
Cardui 91  
*Carduus tenuiflorus* 130  
Carochinha 58  
*Carpocoris mediterraneus* 46  
*Cassida deflorata* 58  
Cata-cruz 186  
*Catocala elocata* 72  
Cauda-de-andorinha 92  
Cecilia 89  
*Celastrina argiolus* 82

- Centaurea pullata* 131  
*Centrocoris variegatus* 43  
Centurião-largo 66  
*Ceriana vespiformis* 67  
*Certallum ebulinum* 55  
*Chalcolestes viridis* 21  
*Charaxes jasius* 86  
Chicória 133  
*Chloromyia formosa* 66  
*Chorthippus apicalis* 31  
*Chrysanthemum coronarium* 132  
*Chrysolina bankii* 58  
Chupa-mel 146  
*Cichorium intybus* 133  
Cicuta 117  
Cinzentinha 83  
*Cirsium arvense* 134  
*Cistus crispus* 155  
*Cistus salviifolius* 155  
Cizirão-de-flor-grande 161  
Cleópatra 95  
*Clonopsis gallica* 40  
*Coccinella septempunctata* 59  
*Coenagrion mercuriale* 18  
*Coenonympha pamphilus* 87  
*Coleostephus myconis* 135  
Coletes-dos-cardos 107  
*Colias crocea* 94  
*Colletes abeillei* 107  
*Conium maculatum* 117  
*Cordulegaster boltonii* 25  
*Coronilla glauca* 159  
*Crithmum maritimum* 118  
*Crocothemis erythraea* 27  
*Cymbalophora pudica* 72  
*Cynara cardunculus* 136  
*Cynara humilis* 136  
*Cynoglossum creticum* 145  
*Daphne gnidium* 192  
*Decorana decorata* 35  
*Delta unguiculatum* 100  
*Dipsacus comosus* 156  
*Dittrichia viscosa* 137  
*Dociostaurus jagoi* 32  
*Dolycoris baccarum* 46  
*Dorycnium rectum* 160  
Douradinha 81  
Douradinha-escura 81  
*Dyroderes umbraculatus* 46  
*Echium plantagineum* 146  
Elocata 72  
Embude 121  
*Empusa pennata* 38  
*Endotricha flammealis* 77  
*Epicallia villica* 73  
*Epipactis tremolsii* 176  
*Episyrrhus balteatus* 77  
*Eristalinus aeneus* 67  
*Eristalinus taeniops* 68  
*Eristalis arbustorum* 68  
*Eristalis tenax* 68  
Eruca-marinha 148  
Erva-abelha 177  
Erva-bicha 126  
Erva-carapau 172  
Erva-das-verrugas 147



- Erva-de-São-João 164  
 Erva-de-São-Roberto 163  
 Erva-de-são-tiago 141  
 Erva-peganhenta 182  
*Eryngium maritimum* 119  
 Escaravelho-das-flores 57  
 Escaravelho-das-flores 57  
 Escaravelho-das-folhas 58  
 Escaravelho-de-asas-moles 60  
 Escaravelho-de-pescoço-vermelho 63  
 Escaravelho-jóia-comum 52  
 Escaravelho-nobre 62  
 Escaravelho-simples 62  
 Escaravelho-tartaruga-da-alcachofra 58  
 Escavarelho-bárbaro 61  
 Escavarelho-flavipes 61  
*Eucera elongatula* 105  
*Eucera nigrilabris* 105  
*Euchorthippus elegantulus* 32  
*Euphorbia characias* 158  
*Eurydema ornata* 47  
*Exoprosopa jacchus* 64  
 Faneróptera-mediterrânica 36  
 Fidia 87  
 Flor-de-ouro 181  
 Flor-dos-macaquinhos 179  
*Foeniculum vulgare* 120  
 Funcho 120  
 Funcho-marítimo 118  
 Gafanhoto-bárbaro 31  
 Gafanhoto-das-asas-azuis 33  
 Gafanhoto-de-abdómen laranja 31  
 Gafanhoto-de-outono 30  
 Gafanhoto-de-Raymond 33  
 Gafanhoto-do-egipto 30  
 Gafanhoto-escavador-elegante 32  
 Gaiteiro-negro 17  
*Galactites tomentosus* 138  
*Geranium purpureum* 163  
 Gilbardeira 127  
*Gomphocarpus fruticosus* 125  
*Gonepteryx cleopatra* 95  
*Gonepteryx rhamni* 95  
 Grande-saltão-verde 37  
*Graphosoma italicum* 47  
 Grilo-de-longa-cauda 34  
 Grilo-de-Pala 34  
*Gryllomorpha longicauda* 34  
*Halictus scabiosae* 108  
*Haploprocta sulcicornis* 43  
*Heliotaurus ruficollis* 63  
*Heliotropium europaeum* 147  
*Hemianax ephippiger* 24  
*Hemipenthes velutina* 64  
*Hermetia illucens* 66  
*Hipparchia fidia* 87  
*Hippodamia variegata* 59  
 Hortelã-brava 166  
*Hypericum perforatum* 164  
*Iberis ciliata* 149  
 Imperador 23  
*Iphiclides feisthamelii* 92  
*Iris subbiflora* 165  
*Ischnura graellsii* 19  
*Ischnura pumillio* 20  
 Joanhinha-das-7-pintas 59

Joanhina-das-21-Pintas 59  
 Joanhina-variegata 59  
*Lachnaia hirta* 58  
*Lampides boeticus* 83  
*Lasioglossum malachurum* 108  
*Lathyrus latifolius* 161  
*Lavandula pedunculata* 166  
 Lavatera 173  
*Lavatera cretica* 173  
 Leituga-de-burro 143  
*Leptotes pirthous* 83  
*Leptynia attenuata* 41  
 Lestes-dos-salgueiros 21  
 Libelinha-anã 20  
 Libelinha-de-Graells 19  
 Libelinha-de-mercúrio 18  
 Libélula-anelada 25  
 Libélula-comum 29  
 Libélula-de-nervuras-vermelhas 29  
 Libélula-escarlata 27  
 Libélula-esmeralda 26  
 Libélula-meridional 29  
 Lírio-das-areias 115  
 Lírio-roxo 165  
 Loba 87  
*Lonicera etrusca* 154  
 Louva-a-deus-comum 39  
 Louva-a-deus-do-corno 38  
*Lycaena phlaeas* 84  
*Lygaeus equestris* 44  
*Lythrum salicaria* 172  
*Macroglossum stellatarum* 78  
 Madressilva 154  
 Malhadinha 88  
 Malva-comum 174  
*Malva sylvestris* 174  
*Maniola jurtina* 87  
*Mantis religiosa* 39  
 Maravilha 94  
 Mariposa-colibri 78  
 Mariposa-das-quatro-pintas 77  
 Mariposa-de-carmim 74  
 Mariposa-fuliginosa 73  
 Mariposa-psi 76  
 Mariposa-pudica 72  
 Mariposa-rosa-malhada 77  
 Mariposa-sacraria 75  
 Mariposa-tigre 73  
 Mata-pulgas 140  
 Mato-branco 171  
*Megachile maritima* 110  
*Mentha suaveolens* 166  
*Micrelytra fossularum* 42  
 Milefólio 128  
 Morrião 187  
 Mosca-abelha-de-asas-pretas 64  
 Mosca-abelha-parasita 64  
 Mosca-abelha-prateada 64  
 Mosca-das-flores 70  
 Mosca-das-flores-alongada 69  
 Mosca-das-flores-comum 67  
 Mosca-das-flores-das-pernas-grossas 70  
 Mosca-das-flores-de-olhos-pontilhados 67  
 Mosca-das-flores-de-olhos-riscados 68  
 Mosca-das-flores-dos-arbustos 68  
 Mosca-das-flores-mascarada 69

Mosca-das-flores-tigrada 71  
 Mosca-das-flores-vespiforme 67  
 Mosca-escorpião 51  
 Mosca-soldado-negro 66  
 Mosca-zangão 68  
*Myathropa florea* 69  
 Nespera 87  
*Nomada sexfasciata* 106  
 Odontura-comum 36  
*Odontura glabricauda* 36  
*Oedemera barbara* 61  
*Oedemera flavipes* 61  
*Oedemera nobilis* 62  
*Oedemera simplex* 62  
*Oedipoda caerulea* 33  
*Oenanthe crocata* 121  
 Olhos-de-boi 135  
*Omocestus raymondi* 33  
*Ophrys apifera* 177  
*Ophrys tenthredinifera* 178  
*Orchis italica* 179  
 Orelha-de-lebre 145  
 Orquidea-brava 178  
 Ortétrum-de-cauda-negra 27  
 Ortétrum-de-faixa-branca 28  
 Ortétrum-dos-ribeiros 28  
*Orthetrum cancellatum* 27  
*Orthetrum chrysostigma* 28  
*Orthetrum coerulescens* 28  
*Oxycarenus lavaterae* 44  
*Oxygastra curtisii* 26  
*Oxythyrea funesta* 57  
 Paliteira 116  
 Pampilho 132  
*Pancreatium maritimum* 115  
*Panorpa meridionalis* 51  
*Papaver rhoeas* 183  
*Papilio machaon* 92  
 Papoila-das-searas 183  
*Pararge aegeria* 88  
*Parentucellia viscosa* 182  
*Parietaria judaica* 193  
 Pascoinhas 159  
*Peirates stridulus* 50  
 Percevejo-da-couve 47  
 Percevejo-das-malvas 44  
 Percevejo-das-riscas 47  
 Percevejo-do-abrunho 46  
 Percevejo-do-campo 47  
 Percevejo-do-fogo 49  
 Percevejo-do-solo-comum 45  
 Percevejo-do-solo-de-fúrcula 45  
 Percevejo-dos-ombros 46  
 Percevejo-dos-ombros-brancos 46  
 Percevejo-estridulador 50  
 Percevejo-fossulado 42  
 Percevejo-malhado 48  
 Percevejo-preto-e-vermelho 44  
 Percevejo-variegado 43  
 Persicária-vulgar 185  
*Phaneroptera nana* 36  
*Philanthus triangulum* 99  
*Phragmatobia fuliginosa* 73  
*Picris echioides* 139  
*Pieris brassicae* 96  
*Pieris rapae* 97

*Piezodorus lituratus* 47  
*Pirónia-mediterrânica* 88  
*Polistes dominula* 100  
*Polygonum persicaria* 185  
*Polyommatus icarus* 85  
Prunela 167  
*Prunella vulgaris* 167  
*Prunus spinosa* 189  
*Pseudovadonia livida* 56  
*Psilothrix viridicoerulea* 60  
*Psyllobora vigintiduopunctata* 59  
*Pulicaria paludosa* 140  
*Pyronia bathseba* 88  
*Pyronia cecilia* 89  
*Pyrrhocoris apterus* 49  
Rabo-de-raposa 170  
Rapazinhos 175  
*Raphanus raphanistrum* 150  
*Rapistrum rugosum* 151  
Raspa-saias 139  
*Reseda lutea* 188  
*Rhagonycha fulva* 53  
*Rhaphigaster nebulosa* 48  
*Rhodanthidium sticticum* 111  
*Rhodometra sacraria* 75  
*Rorippa nasturtium-aquaticum* 152  
Roselha 155  
Rosmaninho-maior 166  
*Rosmarinus officinalis* 167  
*Rumex crispus* 186  
*Ruscus aculeatus* 127  
*Ruspolia nitidula* 37  
Saganho-mouro 155  
Salsinha 124  
Saltão-cabeça-de-cone-grande 37  
Saltão-decorado 35  
Salva-do-sul 168  
*Salvia sclareoides* 168  
Saramago 150  
Saramago-da-rocha 151  
Saudades-roxas 157  
*Scabiosa atropurpurea* 157  
*Sciobia lusitanica* 34  
*Scolymus hispanicus* 140  
*Scrophularia scorodonia* 190  
*Senecio jacobaea* 141  
Serapião-de-língua-pequena 180  
*Serapias parviflora* 180  
Serralha 142  
*Silybum marianum* 141  
*Smyrnum olusatrum* 122  
*Sonchus oleraceus* 142  
*Sphaerophoria scripta* 69  
*Spilostethus furcula* 45  
*Spilostethus pandurus* 45  
*Stachys germanica* 169  
*Stachys ocymastrum* 170  
*Stilbum cyanurum* 98  
*Stomorhina lunata* 65  
Sumáuma-bastarda 125  
*Sympetrum fonscolombii* 29  
*Sympetrum meridionale* 29  
*Sympetrum striolatum* 29  
*Syritta pipiens* 70  
Tágueda 137  
Tápsia 123

*Tetraloniella iberica* 106  
*Tettigonia viridissima* 37  
*Teucrium fruticans* 171  
*Thapsia villosa* 123  
*Thymelicus acteon* 81  
*Thymelicus sylvestris* 81  
Tira-olhos-menor 24  
Tira-olhos-migrador 24  
Tira-olhos-outonal 22  
Tira-olhos-variado 22  
*Torilis arvensis* 124  
Trevo-amarelo 162  
*Trifolium campestre* 162  
Trolha 190  
*Tropinota squalida* 57  
Trovisco 192  
Trovisco-macho 158  
*Tyta luctuosa* 77  
*Urospermum picroides* 143  
*Utetheisa pulchella* 74  
*Vanessa atalanta* 90  
*Vanessa cardui* 91  
Varejeira-dos-gafanhotos 65  
*Verbascum virgatum* 191  
*Veronica polita* 184  
Vespa-asiática 101  
Vespa-comum 100  
*Vespa crabro* 101  
Vespa-cuco-dourada 98  
Vespa-das-dunas 99  
Vespa-do-papel-europeia 100  
Vespa-mata-abelhas 99  
Vespão-europeu 101  
Vespa-oleira-amarela 100  
*Vespa velutina* 101  
*Vespula germanica* 100  
*Xanthandrus comtus* 70  
*Xanthogramma marginale* 71  
*Xylocopa violacea* 106  
*Zerynthia rumina* 93  
Zigaena-fausta 79  
*Zygaena fausta* 79





Este guia contém informação sobre 162 insetos e 88 plantas observadas em Oeiras durante o trabalho de inventariação realizado para a criação das Estações da Biodiversidade e Biospots dos Parques e Jardins do município. Do imenso grupo dos insetos, foram selecionadas espécies comuns de diversas ordens, para dar a conhecer libélulas e libelinhas, gafanhotos, grilos e saltões, louva-a-deus ou bichos-pau, embora nas grandes ordens de insetos - percevejos, moscas, borboletas e mariposas, vespas e abelhas - o foco recaia sobre as espécies que têm uma relação estreita com a flora. Assim, em relação às plantas foram incluídas algumas das plantas herbáceas e arbustos que servem de suporte a esta diversidade. Este guia destina-se a todos os interessados em conhecer melhor a biodiversidade de Oeiras e contribuir ativamente para a sua inventariação e monitorização.

Bons passeios e divirta-se!

Autoria

---



Promotor

---

